



Entrevista
Tânia Zanella
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 16 - Nº

184

OUT/2020



Histórias que inspiram

Relatos mostram o papel transformador do cooperativismo e o incentivo para que as mulheres trilhem caminhos de liderança



Lançamento



Qualidade se coloca
na mesa com C.Vale.

Experimente as Iscas de Tilápia C.Vale

Despertar nas pessoas
um mundo mais próspero.

Esse é o nosso Propósito



cooperativavale



cvale.com.br

c.vale

somos
COOP

Estímulo ao protagonismo feminino



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A organização do quadro social do cooperativismo paranaense, com foco em mulheres, começou em meados de 1960, com a criação da União Feminina da Castrolanda. Em 1998, com a constituição do Serviço Nacional de Aprendizagem do Paraná (Sescoop/PR), esse trabalho ganhou impulso. Porém, os cursos e treinamentos abrangiam temas como artesanato, culinária, corte e costura, ou seja, a formação da mulher ainda estava um pouco restrita às atividades domésticas.

Esse cenário é muito diferente hoje. Em sua maioria, os projetos de formação e capacitação apoiados pelo Sescoop/PR atualmente estão relacionados à liderança, gestão, administração da propriedade e da cooperativa, comunicação, criatividade e inovação. Isto reflete uma mudança de perfil da mulher cooperativista.

Elas se reinventaram, superaram barreiras e trilharam caminhos de liderança e gestão no ambiente cooperativo. Isso é bom, mas ainda pode melhorar! Em 2019, por exemplo, elas representaram 46% das participações em cursos, treinamentos, palestras e outros eventos de formação, capacitação e promoção social viabilizados com o apoio do Sistema S das

“Elas estão cada vez mais galgando postos de liderança: temos 96 conselheiras fiscais, 76 integrantes em diretorias e 11 mulheres atuando como presidentes de cooperativas no Paraná.”

cooperativas, o Sescoop/PR. Em 2020, até o mês de outubro, esse percentual já é de 48%, aumentou um pouco e ainda estamos há dois meses do fim do ano. A igualdade, em termos de participação, está próxima.

Em relação à ocupação de postos de trabalho e associação às cooperativas, em 2020, elas somam 45% dos empregos e 54% do quadro social nas cooperativas paranaenses. Temos mulheres em todos os sete ramos do cooperativismo. E elas estão cada vez mais galgando postos de liderança: temos 96 conselheiras fiscais, 76 integrantes em diretorias e 11 mulheres atuando como presidentes de cooperativas no Paraná. Apesar da evolução nos órgãos de comando e de gestão, acreditamos que o número de lideranças femininas pode ser maior.

Esta edição da Paraná Cooperativo retrata o trabalho realizado em nosso estado para estimular o protagonismo feminino no sistema. Ao trazer relatos de mulheres que superaram desafios e foram em frente, em busca de seus sonhos, pretendemos mostrar que a capacidade de realização independe de gênero.

Além disso, histórias inspiram e engajam. E esse é o verdadeiro papel de uma boa liderança: impactar positivamente, fazendo com que outros se espelhem no seu exemplo e busquem realizar o que almejam.

O conhecimento e a organização, por meio do cooperativismo, são fundamentais para que o protagonismo feminino aconteça. Juntos, vamos fortalecer a presença feminina nas cooperativas. Isso fará a diferença!

A missão do cooperativismo é contribuir para o desenvolvimento das pessoas. Queremos que as pessoas se sintam capazes de alcançar o que almejam.

Um trabalho cujo resultado não se contabiliza em números ou métricas. O principal indicador é a transformação na vida das pessoas. ■

12 ESPECIAL

Matéria faz um relato da presença da mulher no cooperativismo e discute os desafios para ampliar a participação feminina no setor



24 INOVAÇÃO

Mais de 270 pessoas acompanharam fórum promovido pelo Sistema Ocepar, com apresentação de palestras e cases e lançamentos de cursos



26 SECRETARIADO

Inteligência emocional e criatividade foram temas de evento virtual. Samar Jordão (foto) foi uma das palestrantes



CONT

Outubro.2020

28 FÓRUM DE RH

34 CONEXÃO FRESCOOP

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

39 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com a gerente geral do Sistema OCB, a advogada Tânia Zanella

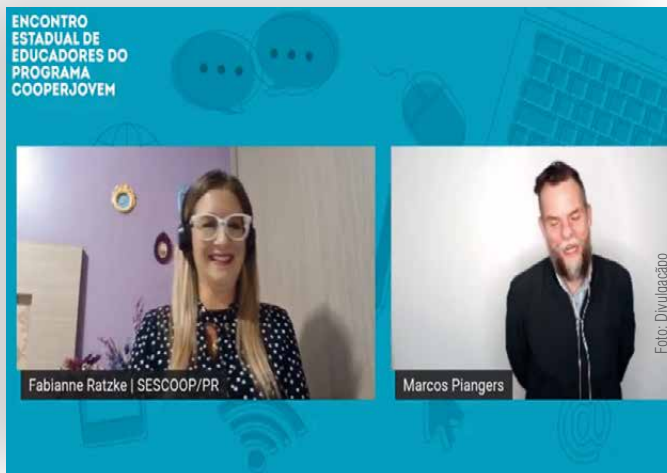
30 COMMODITIES

Fórum debateu perspectivas para o mercado da soja, que tem projeções animadoras, mas com alertas de instabilidade climática



32 COOPERJOVEM

No Dia do Professor, mais de 600 educadores acompanharam encontro virtual que discutiu a educação que teremos após a pandemia



EUÚDO

nº 184

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Fotos capa:** Assessorias de Imprensa de cooperativas do Paraná - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a gerente geral do Sistema OCB,

Tânia Zanella

Mais mulheres no comando

Investimento contínuo na formação de lideranças é importante, mas é preciso também ter resiliência e atitude para ampliar espaço feminino nos processos decisórios das cooperativas, diz a advogada

por Ricardo Rossi e Samuel Zanello Milléo Filho

Os programas de capacitação promovidos pelo Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e pelas cooperativas são importantes para a formação de novas lideranças femininas. No entanto, para voos maiores, as mulheres precisam ter persistência e resiliência. “É uma atitude que também está ligada a nós mesmos, de não se deixar abater pelo que acontece no meio do caminho”, diz a advogada e gerente geral do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tânia Zanella.

Primeira mulher a assumir o cargo de gerente geral da OCB, Tânia tem a atribuição de recepcionar as demandas das organizações estaduais e cooperativas, traçando uma estratégia de atuação junto às equipes subordinadas à gerência. “Quando me tornei gerente geral, em 2012, entendi a escolha como um reconhecimento ao trabalho de toda a equipe e início de um grande desafio. Sabemos quantas pessoas e cooperativas em todo o Brasil dependem do trabalho da OCB e isso aumenta nossa responsabilidade”, afirma.

Natural de Ipumirim, no Oeste de Santa Catarina, Tânia cursou o ensino médio em Curitiba e fez a faculdade de direito em Itajaí, na Univali. Iniciou sua trajetória no cooperativismo em 2008, após trabalhar com o então deputado federal Odacir Zonta, que foi coordenador da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, a gerente geral fala sobre a luta da mulher para conquistar mais espaço em cargos de liderança, os avanços e desafios para a equidade de gênero no cooperativismo, além das batalhas e vitórias do setor junto ao Congresso Nacional.

O fato de ser mulher traz cobranças maiores quando se assume um cargo de liderança?

Acho que a frase “ter que matar um leão por dia” é uma realidade da qual não se pode fugir. Acho que a mulher tem essa pressão sim, talvez muitas vezes não é nem a cobrança externa, mas é autocobrança, o quanto eu, mulher, me cobro para ser melhor, por

“

Uma estratégia assertiva é considerar o preconceito um estímulo para potencializar nossas qualidades e nos superar, trabalhando em equipe de forma coesa e objetiva”



Foto: Divulgação

inúmeros fatores que a sociedade nos impõe. Às vezes não é uma questão específica de liderança, mas de toda a pressão que recebe da sociedade, dos degraus que a mulher ainda precisa subir para atingir a equidade com o homem. Fui casada e tenho dois filhos e sempre me cobrei quanto à questão do tempo que dedicava ao trabalho e à construção de minha carreira, tentando conciliar com o cuidado à família. É um dilema que a mulher vive, de cuidar da família e ao mesmo tempo agregar no aspecto profissional.

Às vezes o preconceito vem de uma piada ou um comentário sutil machista?

Todas as mulheres já passaram por isso. “Quero ver conseguir trocar esse pneu sozinha”, entre outros comentários e piadas de mal gosto. Trabalho com uma rede de jovens gerentes, em sua maioria mulheres, e tento passar a elas que a estratégia mais assertiva é minimizar coisas negativas e potencializar as questões positivas. Considerar esse preconceito dissimulado um estímulo para potencializar nossas qualidades e nos superar, trabalhando em equipe de forma coesa e objetiva.

Como foi sua educação familiar no aspecto de gênero? O fato de ser mulher era um impeditivo para muitos projetos tidos como exclusivos dos homens?

Eu nunca tive esse encaminhamento dentro de casa ou algum conselho de que, por ser mulher, teria que ser assim ou assado. Embora tenha vindo de uma família tradicional de descendência italiana, onde o papel da mulher era ser a dona de casa e o homem ser o provedor, tive uma educação livre, e meus pais sempre me deixaram tranquila quanto as minhas escolhas. Muitas vezes me aconselhando sim, opinando sobre os prós e contras, mas me apoiando em todas as decisões que tive na vida. Em todos os projetos de vida, meus pais sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

Como começou sua ligação com o cooperativismo?

Minha família sempre teve uma relação próxima ao cooperativismo. Meu pai foi cooperado da Copérdia (Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia) e segue cooperado do Sicoob. Mas onde meu contato com o cooperativismo realmente aconteceu foi no trabalho com o deputado Odacir Zonta, que, ao assumir sua cadeira na Câmara Federal, imediatamente ingressou na Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). As bandeiras que o deputado defendia eram muito claras e dentro da linha do setor cooperativista (N. do editor: Odacir Zonta foi presidente da Copérdia, prefeito de Ipumirim e Concórdia, secretário de Agricultura de Santa Catarina, deputado estadual e federal). Traba- >>

“ Dos 1978 presidentes em cooperativas brasileiras, só 256 são mulheres, o que corresponde a 13%. Temos um grande caminho ainda a percorrer para ampliar a presença de líderes femininas no setor ”

lhando na equipe do deputado percebi o quanto esse movimento é importante, engajador e fundamental para a economia e a sociedade brasileira. Essa proximidade fez com que de fato eu tomasse consciência e me apaixonasse pelo cooperativismo.

Qual era sua atribuição e de que forma teve contato com o Sistema OCB?

A atuação parlamentar do deputado Zonta tinha na agricultura e no cooperativismo suas principais bandeiras. Esse trabalho fez com que conhecesse os representantes da OCB que tinham como função acompanhar as decisões no Congresso Nacional. Uma dessas pessoas era o então superintendente Ramon Belisário, que mais tarde foi quem me levou para a OCB, e quem considero uma referência profissional muito importante na minha trajetória no cooperativismo.

No meu trabalho na assessoria parlamentar tive que aprender muita coisa sozinha, cometendo erros, batendo ‘cabeça’, mas, aos poucos, abrindo meus espaços e caminhos, encontrando soluções naquilo que estava ao meu alcance. Ninguém pode dizer que conhece Brasília sem ter vivido na cidade. Por isso, minha experiência na assessoria parlamentar foi muito importante para ampliar meus conhecimentos sobre o funcionamento e as características do Congresso Nacional.

Você é a primeira mulher a atuar no cargo de gerente geral da OCB. Como foi receber esse convite e de que forma ele aconteceu?

Podia dizer que a minha saída de todos os lugares e espaços que já ocupei foram sempre de muita transparência e lealdade. Quando recebi o convite para trabalhar na OCB, feito pelo Ramon Belisário, conversei com o deputado Zonta e disse a ele que precisava encontrar outros caminhos profissionais. Foi então que iniciei minha trajetória na OCB, em 2008. A morte do Ramon (N. do editor: num acidente automobilístico, aos 46 anos), cerca de um mês depois que comecei a trabalhar na Casa, foi um baque muito grande. Passei por um período complicado, mas a união de todos

na equipe e o apoio do presidente Márcio Lopes de Freitas foi fundamental para que o trabalho se mantivesse na linha certa. Entrei na OCB com a função de estruturar o que hoje é a gerência de relações institucionais. Anos depois, em 2012, o presidente Márcio e os superintendentes Renato Nobile e Luís Tadeu Prudente Santos me convidaram para assumir a gerência geral da OCB, e me tornei a primeira mulher a ocupar este cargo na história da entidade. Com um certo tempo de Casa eu tinha ideia dos pontos em que poderíamos evoluir, enquanto entidade, o aspecto profissional que deveríamos trabalhar ainda mais forte. Assumir a gerência geral para mim foi como um reconhecimento ao trabalho de toda a equipe, que é coesa, alinhada e dedicada, mas também sabia que seria o início de um grande desafio. Não é a rotina que nos desafia, e sim saber quantas pessoas, cooperados e cooperativas em todo o Brasil dependem do trabalho da OCB. Deu aquele friozinho na barriga, mas foi importante e recebi com compromisso e responsabilidade este cargo, no qual estou até hoje.

A presença da mulher em cargos de liderança no cooperativismo tem avançado nos últimos anos?

Em número de cooperados no Brasil, há um equilíbrio entre homens e mulheres. No entanto, quando analisamos o número de dirigentes fica claro que temos muito a evoluir. Dos 1978 presidentes em cooperativas brasileiras, só 256 são mulheres, o que corresponde a 13%. Temos um grande caminho ainda a percorrer. Primeiramente, penso que a mudança pode vir dos próprios dirigentes que estão à frente destas cooperativas, tendo a percepção que a mulher pode fortalecer o modelo de negócios do cooperativismo. O equilíbrio de gênero nos conselhos de administração tem muitos fatores positivos. A mulher pode contribuir muito nos processos decisórios das cooperativas.

Os programas do Sistema voltados ao quadro social feminino ajudam a ampliar o espaço da mulher na liderança cooperativista?

É um começo, uma forma das cooperativas e enti-

dades darem o primeiro passo e dizer que estão abertas a trabalhar o tema gênero, mas penso que muita coisa se perde no caminho. A mulher precisa assumir uma posição com firmeza e não pode retroceder. Falo isso porque, muitas vezes, ela até tem a pretensão de chegar a um cargo de liderança ou mesmo ter uma visão de futuro numa carreira profissional. Mas, o que vai acontecendo no caminho faz com que ela desista. Tem a pressão de casa, de filhos, dela mesmo, que olha para frente e vê que terá que batalhar aquilo tudo, matar todos aqueles leões e resolve recuar e ficar quieta no seu canto. Acredito que além de ter espaço, de trabalhar políticas e programa de incentivo, temos que intensificar o trabalho na formação desta mulher, para que ela não apenas reconheça sua capacidade, mas também compreenda o potencial dela para assumir uma liderança maior, um cargo maior, seja dentro de uma cooperativa, instituição, ou empresa. O Sescoop tem uma função vital nesse processo, porque a capacitação fortalece o fluxo de talentos e a formação de novas lideranças femininas. É uma atitude que também está ligada a nós mesmos, mulheres, de ter persistência, resiliência, de pretender chegar mais longe, fazer voos maiores e não deixar se abater pelo que acontece no meio do caminho.

Que ações a OCB tem feito para maior equidade de gênero?

A OCB trabalha forte junto a ACI (Aliança Cooperativa Internacional) com o Programa Quality, voltado ao empoderamento feminino, abordando a presença das mulheres na gestão e governança das cooperativas, e não somente junto ao quadro social, mas tendo o foco na formação de lideranças. Trabalhamos este tema no Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em 2019, para o qual formamos o grupo de embaixadoras Coop, iniciativa com a finalidade de incentivar a participação das mulheres no evento. Foi positivo e hoje instituímos na OCB um grupo permanente para tratar dos temas mulheres e jovens. É uma resposta do Sistema OCB à questão da equidade de gênero, deixando de ser uma discussão filosófica e conceitual para se tornar prática real, colocando a mão na massa mesmo.

Ao longo de sua trajetória na OCB, quais foram as conquistas mais marcantes?

Tem alguns dirigentes de cooperativas no Brasil que ainda lembram de mim como a Tânia do código



Foto: Divulgação

“
O equilíbrio de gênero nos
conselhos de administração tem
muitos fatores positivos.
A mulher pode contribuir
muito nos processos decisórios
das cooperativas”

florestal. Acho que o trabalho para a aprovação do código florestal foi um divisor de águas no sentido da mobilização e do protagonismo que a OCB assumiu nestas discussões. Em meio a muita divergência e extremismo, conseguimos encontrar o equilíbrio e mobilizamos as cooperativas. Nessa ação bem-sucedida, começou o reconhecimento de um trabalho que é o carro-chefe da OCB, que é a representação política e institucional. Foi um fato que marcou bastante, deixou muitos ensinamentos e causou uma virada de chave interna de que a gente precisava trabalhar o profissional, e este passou a ser o principal desafio e tarefa que tenho hoje na casa. Nada aqui se faz por achismo. A gente tenta fazer a representação da forma mais profissional possível, desde uma articulação política, uma »



No passado, a mulher não tinha voz ativa em vários assuntos. Hoje, elas podem ter opinião formada sobre tudo e acho que as novas gerações virão com forte sentido de propósito e equidade ”

montagem de uma estratégia ou de um descritivo técnico para uma atuação em qualquer projeto. É dessa forma em todos os mais de 3 mil projetos nos quais estamos atuando no momento: percebemos os ambientes e ocupamos os espaços com propriedade e fundamento

Além desse projeto, tivemos várias vitórias. A OCB tem uma troca muito forte com as entidades estaduais, e de forma especial com o Sistema Ocepar. Esse protagonismo não só nas discussões no Congresso Nacional, mas também no Executivo, a gente construiu com muito trabalho e hoje temos o reconhecimento e a credibilidade institucional das principais lideranças políticas do país.

E quanto à derrubada do veto à Cosit 11?

A gente sabia que a questão da Cosit precisava ser resolvida não só pela injustiça que tinha sido cometida, mas também porque conhecíamos o impacto lá na ponta, com as nossas cooperativas. Um fator de sucesso foi a comunicação que tivemos muito alinhada com as unidades estaduais, em especial do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que eram os estados mais afetados. Outro aspecto foi que tivemos uma estratégia em que pensamos em várias possibilidades. Tínhamos quatro linhas de ação. A derrubada do veto era a

que tínhamos como a última possibilidade, e foi de fato a que prevaleceu. Os resultados foram muito positivos e uma resposta importante e necessária para as cooperativas.

O que o cooperativismo significa em sua vida?

O cooperativismo para mim é um modo de vida, uma paixão, e chego a me emocionar quando falo sobre seu alcance e influência em minha trajetória. Posso ter uma carreira em outro local, fazer outra coisa, mas o cooperativismo nunca vai sair da minha vida. É realmente um modo de vida. E sinto esse mesmo comprometimento na minha equipe, o quanto as pessoas têm amor e paixão pelo que fazem. Quando algum dirigente de uma cooperativa do interior do Brasil nos procura e agradece por algo que fizemos, isso não tem preço. É um reconhecimento que mostra que todas as dificuldades pelas quais passamos valem a pena se obtivermos bons resultados, porque existe um propósito maior, que são as cooperativas e os milhões de cooperados brasileiros. É um trabalho muito gratificante por seu impacto positivo na vida das pessoas.

Quais são as líderes femininas que a inspiram?

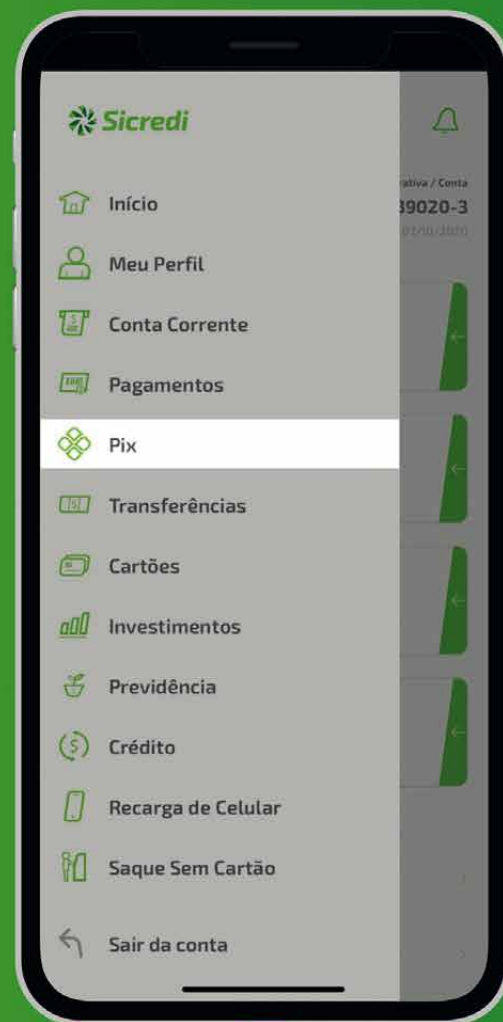
Sobre vários aspectos, referência de mulher, de guerreira, parceira, de tudo, minha principal

inspiração é minha mãe. Agora, no aspecto mais global de referências, diria que a ministra da Agricultura, Teresa Cristina, tem me surpreendido positivamente. É uma mulher de muita coragem e tem tido um desempenho exemplar como líder num setor de grande relevância para o país.

Você é otimista quanto à equidade de gênero no Brasil no futuro?

Com certeza. Tem números que comprovam essa evolução. Olho para minha filha, hoje com 11 anos, e tenho a percepção clara que o momento dela quando tiver 40 anos vai ser muito diferente do meu. Acho que as coisas estão caminhando para isso. Tento inclusive conversar muito com ela, para que tenha persistência e resiliência para os desafios e coisas negativas que de fato acontecem, mas que não podem abalar sua vontade de lutar por seus sonhos. Tenho dois filhos e uma coisa que vejo muito neles é a questão do propósito. Para além de valores e princípios que vêm de casa, tem um propósito muito forte ligado a eles. E eles são muito aguerridos na defesa desse compromisso. Acho que as coisas estão mudando e os movimentos globais comportamentais também estão levando a isso. E a mulher pode ser um ponto de equilíbrio e pode vir também a suprir essa falta de lideranças que temos no mundo. Já tivemos uma presidente mulher no Brasil, já avançamos bastante. No passado, muitas vezes a mulher ficava no seu canto, sem ter voz ativa em vários assuntos. Hoje as mulheres estão participando de tudo, podem ter opinião formada sobre tudo, e acho que as novas gerações virão com forte sentido de propósito e equidade. ■

Ainda não fez o seu **cadastro no Pix?**



Chegou a hora de fazer o cadastro para aproveitar a solução que vai facilitar ainda mais as transferências e os pagamentos 24 horas por dia, 7 dias da semana.

Veja como é fácil:

1. Acesse o aplicativo do Sicredi.
2. Clique em Menu.
3. Selecione o Pix.
4. Cadastre CPF/CNPJ, e-mail e celular.
5. Pronto! Agora é só aguardar o lançamento do Pix.

Histórias que

Relatos mostram o papel transformador do cooperativismo e o incentivo dado para que as mulheres trilhem caminhos de liderança

Marize, Célia, dona Ginha, Márcia, Simoni, Beatris, Leila. Rostos, idades, cidades diferentes. Mas todas com algo em comum: superaram dificuldades e promoveram mudanças significativas em suas vidas. Elas se reinventaram e hoje são referência em liderança feminina no Paraná. Mas um tipo de liderança que não se define por títulos ou cargos, mas pela capacidade de inspirar e engajar outras mulheres. Outro ponto em comum é que todas fazem parte do movimento cooperativista. Participam de projetos de formação e capacitação, recebem orientação técnica e financeira direcionadas para as atividades que exercem e encontraram o apoio que precisavam para desenvolver a autoconfiança e a certeza de que todos, independente de gênero, idade ou raça, têm capacidade para mudar e competência para fazer acontecer.

“Eu fui desafiada a pensar diferente”, conta Marize Bona Rieth, uma pequena produtora, mãe de três filhos e que mora em Vila Margarida, em Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná. “Eu era muito tímida e reclusa. Participava dos eventos, mas nunca tinha coragem para me manifestar. Não me sentia capaz, morria de vergonha”, revela.

Após participar de vários cursos, Marize decidiu enfrentar os seus medos e, ao encará-los, viu que não eram tão paralisantes quanto imaginava. “Aos poucos, fui colocando em prática o que aprendia. Também comecei a fazer atividades físicas e a cuidar da saúde. Fui ganhando autoconfiança e, na medida em que progredia, me sentia mais motivada”, diz. Vencer a timidez foi um passo importante. O que veio a seguir, nem a própria Marize imaginava. Ela foi eleita presi-

Marize Bona Rieth, agricultora e presidente do Comitê Feminino da Copagri: “Eu fui desafiada a pensar diferente”



Foto: Assessoria Copagri



Foto: Cooperativa Lar

Simoni Tessaro Niehues, coordenadora o Comitê Feminino da Lar Cooperativa, de Medianeira

inspiram

por Marli Vieira e Redação



dente dos Conselhos Femininos da Copagril. Hoje lidera 11 comitês e cerca de 300 mulheres. “Sou outra pessoa e quero ir mais longe. Meu sonho é fazer faculdade e me formar em Administração. Sei que só depende de mim.”

“A Marize é um bom exemplo de superação e protagonismo feminino no cooperativismo. Ela se desenvolveu muito. Em seus depoimentos, sempre diz que quem a conheceu no passado, não a reconhece no presente”, afirma Patrícia Carine Thomaz, auxiliar administrativo na Assessoria de Cooperativismo da Copagril. “Ela é muito motivada e procura passar esse sentimento para outras participantes dos comitês femininos. Para nós, é um orgulho muito grande saber que o nosso trabalho gera resultados na ponta. Não contabili-

zamos o que fazemos em números, mas em histórias de vida”, completa Patrícia.

Outra agricultora do oeste paranaense que viu sua vida mudar, após entrar para o sistema cooperativista, é Simoni Tessaro Niehues. “Perdi meu pai aos 12 anos e, junto com a minha mãe Zedenil, e minha irmã, Mônica, na época com apenas sete anos, tivemos que nos virar”, conta. “Grande parte do nosso patrimônio tinha sido vendido para custear tratamento do meu pai. Sobrou um pedaço de terra e algumas vaquinhas para que a gente pudesse ter alguma renda”, lembra.

Simoni casou-se aos 16 anos e, junto com o marido, se associou à Lar. A renda melhorou, mas não o suficiente para proporcionar o conforto que a família almejava. Alguns anos depois, surgiu a oportu-

nidade de ingressar na atividade de aves de postura e, novamente, contou com o apoio do cooperativismo. “Sou muito grata por tudo o que o cooperativismo me ajudou a conquistar, pelo desenvolvimento que tive, tanto pessoal quanto profissional. Evoluí muito. Atualmente, coordeno o Comitê Feminino da Lar Cooperativa, de Medianeira, e hoje, no dia em que concedi esta entrevista, recebi a notícia de que ganhei o Prêmio Mulheres da Agro. Fui a segunda colocada. Concorri com mais de 200 histórias”, revela com orgulho.

Já em Prodentópolis, centro-sul do Paraná, vivem Célia Slota Caciano e Terezinha Elenir Bodnar Dudycz, a dona Ginha. Ambas trabalham com agricultura familiar, são cooperadas da Sicredi Centro Sul e participam do projeto »

Terezinha Elenir Bodnar Dudydz (D. Ginha):
"Não faço mais serviços pesados e passo mais tempo com a família"



Célia Slota Caciano, renda do seu orquidário sustenta a casa nos períodos de entressafra

Mulheres em Ação, desenvolvido com mães de alunos da Escola do Campo Barra Bonita, na periferia do município. Esse projeto consiste na promoção de cursos sobre os mais diversos temas (panificação, jardinagem, etc.), além de palestras, reuniões, entre outras ações. "A ideia surgiu a partir da percepção de que mais de 90% das mães são pequenas produtoras. Parte do tempo elas ajudam os maridos na lavoura e no restante do dia se dedicam exclusivamente aos cuidados domésticos. Muitas estavam depressivas porque se sentiam inúteis. Mas hoje a vida de grande parte dessas mulheres tomou outro rumo. Com o conhecimento adquirido, algumas conseguiram incrementar a renda familiar, abrindo um negócio próprio", conta a assessora de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi Centro Sul PR/SP/RJ, Maria Giseli Pontarollo.

Célia e dona Ginha estão no grupo de mães que se tornaram empreendedoras. "Depois de participar de um curso de jardinagem, surgiu a ideia de montar um orquidário. Hoje consigo sustentar a casa nos períodos de entressa-

fra. Minha vida melhorou muito, não só no sentido de renda, mas pela satisfação de trabalhar com o que eu gosto e ainda ganhar com isso", conta Célia Slota Caciano. Já a dona Ginha, ou Terezinha Elenir Bodnar, utilizou seus talentos culinários e, com o que aprendeu nos cursos, montou uma pequena panificadora. "Não trabalho mais em serviços pesados, somente em casa, na produção de produtos de panificação. Minha vida melhorou muito, e estou mais próxima da família e a renda aumentou. Consigo dar uma vida melhor para a minha família. Me sinto feliz e realizada", relata.

Transformação pelo conhecimento

Para que mais mulheres sigam o exemplo das personagens citadas nesta matéria e busquem se desenvolver, por meio do conhecimento, as cooperativas do Paraná e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) promovem uma série de ações voltadas à organização de núcleos femininos e projetos de formação e capacitação pessoal e

profissional. "Nossa missão é promover o conhecimento. Acreditamos que assim as mulheres vão se sentir fortes e capazes de buscar o que almejam. Queremos mais mulheres nas cooperativas porque isso mostra que elas estão atuantes em outras esferas da vida também. É uma roda, cuja força motriz é interna, alimentada pelo conhecimento", comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

O dirigente conta que as mulheres estão respondendo positivamente às ações do cooperativismo. Em 2019, por exemplo, elas representaram 46% das participações em cursos, treinamentos, palestras e outros eventos de formação, capacitação e promoção social viabilizados pelas cooperativas e pelo Sescoop/PR, a entidade do Sistema S do cooperativismo. Em 2020, até o mês de outubro, foram realizados 8.541 eventos, com 117.838 participações, sendo que as mulheres somam 48% desse total.

Um reflexo do crescente envolvimento das mulheres em ações de formação e capacitação, é a presença delas na gestão dos ne-

gócios familiares e das cooperativas. “Atualmente elas representam 45% da força de trabalho e quase 54% do quadro de cooperados do nosso estado. Temos 96 conselheiras fiscais, 74 membros da diretoria e 11 presidentes mulheres das nossas cooperativas paranaenses. Comparativamente, ainda é um número baixo, porém evoluímos muito nos últimos anos, e por isso é tão importante o trabalho que as cooperativas vêm realizando em prol do desenvolvimento, valorização e reconhecimento do público feminino”, afirma Ricken.

Para aquelas que chegaram lá, a missão é nobre pois suas histórias inspiram e engajam. É o que se pode dizer da agricultora de Céu Azul, Márcia Piati Bordignon. Ela é cooperada da Lar e conselheira de administração da Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ. Formada em matemática, foi professora na rede municipal, estadual e na Unioeste (Universidade do Oeste do Paraná). Em 2008, aos 27 anos, Márcia perdeu o pai. Mesmo tento que lidar com essa perda difícil, repentina e irreparável, ela precisou tomar uma decisão. “Larguei minha carreira

e decidi tocar a propriedade, em parceria com minha mãe”, conta.

Os desafios não demoraram a aparecer e, para sua surpresa, alguns simplesmente pelo fato de ser mulher. “Estávamos desfalcados de funcionários, mas a gente não conseguia contratar ninguém. Alguns não acreditavam que eu e minha mãe conseguiríamos gerir a fazenda, e outros não queriam ser mandados por mulheres. Foi uma fase difícil, pois estávamos passando por uma dor grande e eu literalmente assumindo algo que não sabia por onde começar, e ainda enfrentando problemas só por ser mulher”, diz.

Marcia relata que não se intimidou e se apoiou no conhecimento para enfrentar a situação. Fez vários cursos para entender melhor sobre o agronegócio e os cuidados com a terra. Participou de eventos técnicos, feiras e de dias de campo, cursos de manuseio de máquinas e equipamentos. “Quando eu chegava, percebia que os homens se olhavam, como quem diz um para o outro: ‘O que ela está fazendo aqui?’. Mas com esforço e dedicação fui ganhando espaço”, afirma.

Segundo ela, o apoio técnico

da cooperativa também foi fundamental. “Eles já atendiam meu pai e dedicaram muito tempo para me ajudar, explicar toda a parte técnica para uma boa produção. Ajudaram na monitoração das minhas lavouras com muito zelo, respondiam às minhas dúvidas, muitas vezes, ‘bobas’. Sempre me recebiam nos eventos técnicos e muitas vezes eram os únicos homens que conversavam comigo e minha mãe, quando íamos a palestras técnicas promovidas pela cooperativa ou empresas parceiras. E quando eu comecei a entender um pouco mais, sempre escutaram minhas opiniões. Assim também foi dentro do Sicredi, onde me ensinaram tudo sobre documentação, além de outras coisas, como fazer um custo, certidões, cartórios. Nunca me empurraram um produto paralelo por isso e nem usaram a minha falta de conhecimento para baterem metas”, relata.

Com apoio do cooperativismo e muita dedicação, Márcia não só venceu os desafios como prosperou na atividade. “Aumentei em 40% a propriedade. Meu pai deixou perto de 300 hectares de áreas agricultáveis. Hoje temos mais de 430 hectares”, revela.

»



Márcia Piati Bordignon, cooperada da Lar e conselheira de administração da Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ

Foto: Lar Cooperativa Agronegócio



Karla Oliveira, gerente-geral do SESCOOP Nacional: “Cada vez mais, a mulher precisa buscar o seu espaço, o seu protagonismo”

Foto: Assessoria Sistema OCB

Beatris de Oliveira Marques: "Participar do Comitê Mulheres de Valor, fez aflorar em mim uma força que eu não sabia que existia"



Elas, no cenário nacional

Em âmbito nacional, a gerente-geral do Sescop Nacional, Karla Oliveira, que também é integrante do Conselho de Administração do Sescop/PR, conta que, em 2018, as mulheres representavam 36% no quadro total de cooperados no Brasil. Já a participação no quadro de colaboradores de cooperativas, em 2018, era de 48%, representando um equilíbrio maior. "Agora, nas cooperativas, em 2017, as mulheres dirigentes representavam 24% do total. Em 2018, aumentou um pouquinho, para 25%", informa. "Então, se por um lado temos tido avanços no compartilhamento da rotina diária com nossos maridos e companheiros, por outro, ainda há muito que avançar, bastante espaço para percorrer na participação da mulher no cooperativismo, em especial no aumento da presença das lideranças femininas no setor", complementa.

Na avaliação de Karla, os avanços passam por frentes que necessitam ser trabalhadas de forma simultânea. "Cada vez mais, a mulher precisa buscar o seu espaço, o seu protagonismo em sua atuação, seja por sua qualidade técnica, ou por sua participação, pela representatividade, por seu posiciona-

mento, seja também pelo compromisso efetivo das atuais lideranças na formação de novas lideranças. Também é essencial que as cooperativas abram cada vez mais espaço para esse protagonismo feminino", sublinhou.

A gerente-geral do Sescop Nacional conta que ocorreu uma inovação em 2019, quando foi realizado o 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo e, por iniciativa da diretoria da OCB, foi instituído, pela primeira vez, um grupo de mulheres, intituladas embaixadoras do cooperativismo. De acordo com Karla, elas participaram efetivamente do evento e deixaram o seguinte manifesto: "Para diminuir essa disparidade de gênero dentro do cooperativismo, é necessário respeitar as diferenças biológicas, mas que estas não sirvam de pretexto para subordinar, mas para valorizar as qualidades das mulheres." Karla conta que para dar continuidade a esse trabalho foi criado o Comitê de Mulheres do Sistema OCB. "E tenho a alegria de dizer que quatro integrantes desse grupo são do Paraná, que está bem representado."

Para quem se beneficia das iniciativas das cooperativas, o sentimento é de gratidão. "Participar do Comitê Mulheres de Valor fez aflorar em mim uma força que eu não sabia que existia", conta Beatris de Oliveira Marques, cooperada da Sicredi Valor Sustentável PR/SP. "Eu sofri violência doméstica e, infelizmente, minhas quatro filhas presenciaram essa situação. E diante da fragilidade do momento em que eu me encontrava, imaginei que não ia conseguir superar. Mas isso começou a mudar quando recebi o convite para participar do Comitê Mulheres de Valor, que é um projeto de empoderamento feminino. O conhecimento e o

apoio que recebi, fez intensificar minha força interna. E isso foi imprescindível para que conseguisse arcar com todas as consequências trazidas com o ocorrido. Venci uma situação que de início parecia mais uma história de terror, da qual a gente pensava que nunca iria sair. Hoje vivo muito bem com minhas filhas e, apesar das sequelas e dos traumas, superamos aquela situação e o comitê teve muita importância nisso", relata.

"É difícil falar do Comitê Mulheres de Valor sem me emocionar. Foram muitas transformações na minha vida", completa a cooperada Leila Aparecida Messias Hilário, que mora em Novo Itacolomi. "O Comitê despertou sonhos que eu achava que não poderia mais realizar. Então, só tenho que agradecer a todos que pensam na mulher, porque muitas vezes a gente só sabe cuidar da família, viver no nosso mundo. Saber que podemos mais e que há pessoas que acreditam em você, não tem preço. Não tem valor no mundo que pague isso. Por isso eu só tenho a dizer essas palavras: gratidão à família cooperativista".

Leila Aparecida Messias Hilário: "gratidão à família cooperativista"



Na lida e conectadas

Há cinco anos, Loiva Salete Maldaner Shimitt mudou da cidade, onde trabalhava como administradora de uma empresa, para um sítio de 108,9 hectares no distrito de Aurora do Iguaçu, em São Miguel do Iguaçu, oeste do Paraná. Lá, ela cuida dos dois aviários da família, ajuda na lavoura de grãos e ainda administra as tarefas de casa. “O trabalho não para. Tivemos a colheita do trigo e agora o plantio da soja. Temos 40 mil aves alojadas e estamos construindo um terceiro aviário. A lida começa cedo e não tem hora para acabar”, conta.

Em meio a tantos afazeres, Loiva ainda arruma tempo para investir em si própria. “Sou cooperada da Lar e aproveito todas as oportunidades de aperfeiçoamento que aparecem”, disse a agricultora, referindo-se aos cursos, treinamentos e demais atividades direcionadas às mulheres cooperativistas que a Lar oferece, muitas das quais com o apoio do Sescop/PR, a entidade do Sistema S que atende ao setor cooperativista.

O interesse de Loiva não foi diferente na tarde do dia 25 de setembro deste ano, data em que o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, promoveu virtualmente a 15ª edição do Encontro Estadual das Lideranças Femininas Cooperativistas (Cooper Líder). Normalmente, nesse horário, Loiva está nos aviários. “A tecnologia facilita muito a nossa vida, por isso consegui trabalhar, e ao mesmo tempo,



Loiva Salete: tecnologia facilita participação nas ações de formação

acompanhar a programação do Cooper Líder”, disse.

Assim como Loiva, muitas mulheres cooperativistas acompanharam o Cooper Líder pela Internet. Conectadas na TV Paraná Cooperativo, canal do Sistema Ocepar no Youtube, elas se emocionaram com as palavras do cordelista, declamador e palestrante Bráulio Bessa, que falou ao vivo de Fortaleza (CE), e na sequência puderam se inspirar nas histórias de vida e na trajetória de quatro líderes do cooperativismo paranaense: Yuna Bastos, conselheira de Administração da Sicredi União PR/SP, Solange Martins, presiden-

te do Sicoob Unicoob Meridional, Wemilda Feltrin, presidente da Unimed Francisco Beltrão, e Maura Carrara, presidente da Sicredi Nossa Terra, que integraram um painel coordenado pelo superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. Para fechar a programação, houve o show musical da dupla que é um fenômeno global, o Overdriver Duo.

“O Cooper Líder é uma grande oportunidade de aprendizado. Agrega muito porque aprendemos com as palestras e com as histórias >>

de vida. É uma injeção de ânimo e nos deixa mais autoconfiantes porque mostra que se outras conseguiram superar tantos desafios, nós também podemos”, reflete Loiva.

O Cooper Líder

O principal evento do Sescop/PR para o público feminino das cooperativas chegou a 15ª edição. Em comemoração, ganhou uma nova roupagem. A primeira novidade foi a mudança do nome, que agora passa a ser Cooper Líder, em substituição ao Elicoop Feminino. Além disso, em função da pandemia, o encontro foi online, o que possibilitou reunir até 768 espectadores, quase três vezes mais que a edição de 2019, que contabilizou a participação presencial de 270 mulheres em Marechal Cândido Rondon, no oeste do

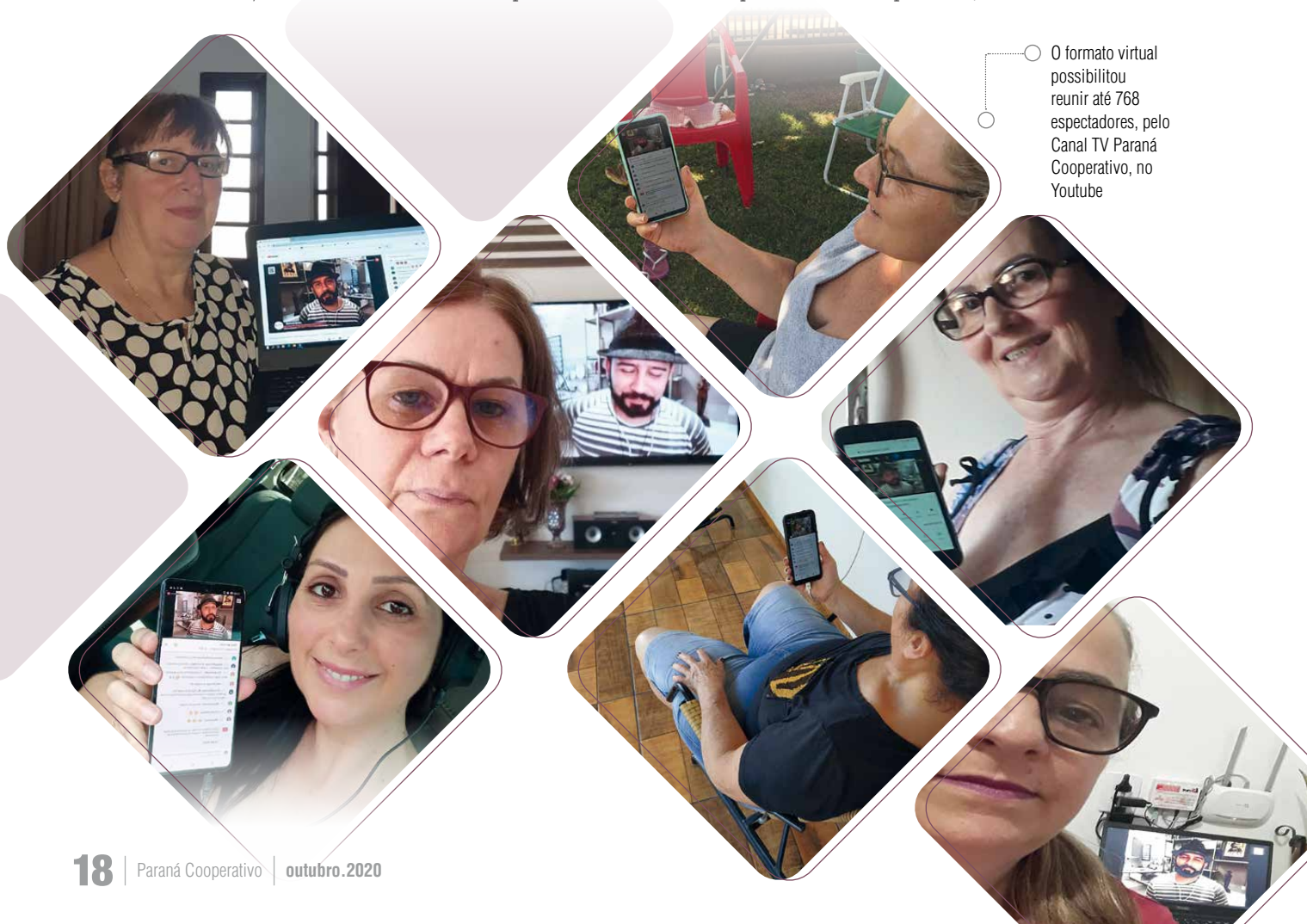
Paraná. “As mudanças foram significativas e necessárias para acompanhar esses novos tempos. No formato virtual não há mais limitações de vagas, em função de espaço físico e logística. Também facilita a participação, pois não há necessidade de deslocamento. Basta conectar-se. Conseguimos acolher a todos com o mesmo carinho e atenção de sempre”, ressalta a analista do Sescop/PR, Eliane Lourenço Goulart Festa, coordenadora do Cooper Líder.

Segundo Eliane outra novidade foi a participação ativa das conselheiras do Sistema Ocepar e do Sescop/PR na formatação do encontro. “A elas, nosso agradecimento especial pelo apoio e também por aceitarem participar de um painel de lideranças femininas. Vocês representam as meninas pode-

rosas do cooperativismo”, afirmou.

Eliane agradeceu também aos agentes do cooperativismo, profissionais das cooperativas e que são o elo com o Sescop/PR. “Sem vocês não conseguiríamos realizar tantos projetos e ações para o público cooperativista. Com toda a certeza, cada agente, em sua cooperativa, está contribuindo para o desenvolvimento do cooperativismo do nosso estado”.

Por fim, fez um agradecimento especial à mulher cooperativista do Paraná. “Você é a nossa inspiração, nosso orgulho. O cooperativismo não fica apenas mais rosa, com a sua presença. Fica mais forte, mais humano, mais família, mais cooperativo. O Cooper Líder é pensado para você, mulher cooperativista. Então, aproveite, se inspire, se empodere”, finalizou. ■



O formato virtual possibilitou reunir até 768 espectadores, pelo Canal TV Paraná Cooperativo, no Youtube

“Nós somos a soma de nossas vivências”

Quando a família de Wemilda Feltrin chegou a Francisco Beltrão, na década de 1970, o município tinha apenas um ano de emancipação. “Eu cresci junto com a cidade. A minha trajetória se interliga com a do município”, contou em sua participação no painel de lideranças do Cooper Líder 2020. Wemilda é médica pediatra e atualmente está na presidência da Unimed Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná. “É muito gratificante ver que a Unimed Francisco Beltrão acompanhou a evolução da cidade. Hoje Francisco Beltrão é o que é, uma cidade com uma boa estrutura e cerca de 90 mil habitantes. E nós somos o que somos, uma cooperativa médica consolidada, com sede própria, 140 cooperados e 18 mil beneficiários. Pessoalmente, também é gratificante saber que ajudei a construir essa história”, disse.

Wemilda formou-se em Medicina pela Universidade de Passo Fundo (RS), em 1979, e depois em Residência Médica em Pediatria no Hospital Cristo Redentor, em Porto Alegre (RS), em 1981. É especialista em Pediatria, tem pós-graduação em Adolescência e em Administração e MBA em Gestão de Saúde - o que lhe garante conceito perante a categoria e contribuiu para sua ascensão à presidência da Unimed Francisco Beltrão. “Em toda a minha vida, sempre fui muito inquieta. Gosto

de estar envolvida em assuntos que envolvem o coletivo. Na escola, participei de grupos estudantis, na faculdade ingressei em grêmios e depois fiz parte do Movimento de Residentes do Rio Grande do Sul. Ao terminar a faculdade, voltei para o interior do Paraná e entrei para a Associação Médica de Francisco Beltrão”, contou.

“Em 1989, surgiu a ideia de fundar uma cooperativa. O Sistema Unimed já estava bem disseminado no Brasil. Éramos 63 médicos, praticamente, 100% dos profissionais de Francisco Beltrão”, lembrou. Na cooperativa, participou do Conselho Fiscal e de Administração, integrou a diretoria executiva e hoje ocupa o cargo de presidente. “Nós somos a soma de nossas vivências. A mulher tem uma capacidade enorme de agregar as pessoas em torno de um objetivo comum, com a vantagem de termos visão periférica, ou seja, de ver o todo. Por isso, espero que mais mulheres vençam seus desafios internos e cada vez mais ocupem espaços no mercado de trabalho”, afirmou a médica.



Segundo Wemilda, no ramo saúde não há tantos percalços em relação a distinção de gêneros, se comparado a outros setores “Isso não é comum. O tratamento é igual, os salários são equiparados. Os ganhos variam conforme a especialidade”, disse. O desafio na área médica, completa Wemilda, é equilibrar a vida familiar com estudos e trabalho. “Um médico precisa se aperfeiçoar muito. São anos de estudos conciliados com planos e outras atividades. Eu chegava a trabalhar 15 horas por dia, enquanto os filhos cresciam”, contou. “Para a mulher, isso é muito difícil, tanto que hoje o principal desafio da Unimed Francisco Beltrão é justamente a sucessão. Queremos mais mulheres na gestão da cooperativa, mas elas não têm muito tempo para se dedicar a isso, pois trabalham muito e a maioria tem família, então, vamos garimpan-do”, concluiu. ■

Maura Carrara, presidente da Sicredi Nossa Terra PR/SP: “Espero que minha trajetória inspire outras mulheres a quebrar barreiras e trilhar caminhos de liderança”



Foto: Assessoria de Comunicação Sicredi

Motivar e engajar outras mulheres

Maura Carrara teve uma origem humilde. Filha de marceneiro e de uma dona de casa, é a terceira de sete irmãos. “Meu sonho era ganhar uma boneca com cabelo e olhinhos que fecham, mas nossas condições financeiras não permitiam isso”, relembrou, ao contar sua história durante o painel de lideranças femininas do Cooper Líder 2020. Começou a trabalhar aos 14 anos. “Na época, tínhamos que pagar para aprender a trabalhar. A Maura teve que limpar chão de cimento queimado. Depois de sete meses, ganhei minha primeira remuneração. Não tive dúvidas: comprei a boneca com cabelo e olhinhos que fecham. Minha mãe, muito caprichosa, fez um vestido de renda branca que veste essa boneca até hoje. Há mais de 50 anos ela está aqui, comigo. É um símbolo de que com dedicação e perseverança é possível realizar um grande sonho”, disse.

É com orgulho e ciente da

sua responsabilidade, como incentivadora do protagonismo feminino, que Maura desempenha seu papel como presidente da Sicredi Nossa Terra PR/SP, cooperativa de crédito com sede Cafelândia, no oeste paranaense. Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Integrada de Marília, (SP), com MBA em Gestão de Cooperativas, pela Fundação Getúlio Vargas, ela sempre buscou solidificar a carreira na aplicação e dedicação aos estudos. Em seu currículo, despontam formações internacionais, como na Argentina, Alemanha, Austrália e Nova Zelândia. além de conferências em Barcelona e na Espanha, esta última um marco, pois foi quando foi criada a Rede Global de Mulheres Líderes (GWLN Global Women’s Leadership Network), o que a levou a participar de nova Conferência em Glasgow, na Escócia, em 2011. A partir daí, passou a desenvolver projetos voltados à inclusão da mulher nas organizações, como o mundialmente famoso Chá das Bruxas, que criou em 2012, e que, em 2017, foi premiado na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, em Viena, Áustria.

Em sua participação no Cooper Líder, ela falou de suas lutas e contou como chegou ao cooperativismo no final da década de 1970, como funcionária de um entreposto da Copacol. “Em 1983, assumi a gerência. Imagina o que é, sendo mulher, assumir um cargo desse no interior do estado, no início da década de 1980? O machismo aflorou, muitos apostaram que não conseguiria me criar no cargo. Mas sou conhecida como a mulher que pega jacaré na unha. Não tenho medo de encarar desafios”, contou.

Maura não só deu conta da função de gerente, como prosperou na carreira e ainda abriu portas para que mais mulheres ingressassem na cooperativa. “Contratei funcionárias para lugares até então impensáveis na cooperativa, como armazéns, recepção e pesagem de grãos. Também contratei a primeira agrônoma do departamento técnico da Copacol, a Elizete Lunelli Dal Molin, que hoje está na assessoria de cooperativismo, onde trabalha com o quadro social”.

Em 2004 e quase encerrando a carreira na Copacol, iniciou uma nova etapa na sua vida: “Fui eleita presidente da nossa cooperativa de crédito”, disse. “Espero que minha trajetória inspire outras mulheres a quebrar barreiras e trilhar caminhos de liderança e gestão no ambiente cooperativo”, afirmou Maura. ■

“Temos capacidade e podemos fazer a diferença”

Conscientizar corações e mentes sobre a capacidade da mulher: uma missão que o cooperativismo pode ajudar a realizar. Referência no Paraná, como liderança feminina cooperativista, Yuna Orteni Bastos está cumprindo o seu papel, motivando e inspirando mulheres a acreditarem em si, em seus sonhos e no seu poder de realização. “Nunca sonhei em ocupar cargos de liderança, mas sempre procurei fazer a diferença. Cada tombo que levamos é um aprendizado. Levantamos, pensamos em nossa família, que depende de nós, e seguimos em frente. Se conseguirmos ajudar nossas vizinhas, filhos, pessoas que nos cercam, já estaremos contribuindo para inspirar mais mulheres a acreditarem que podem fazer a diferença”, disse Yuna, em sua participação no painel de debates do Cooper Líder Feminino, Encontro Virtual das Lideranças Femininas Cooperativistas, realizado pelo Sistema Ocepar, no dia 25 de setembro.

Médica veterinária, Yuna começou a perceber sua vontade de fazer a diferença ainda criança, acompanhando seu pai em visitas a cooperativas e entidades de representação do setor agropecuário. Os revezes da vida não a impediram de seguir em frente, com força e determinação. Na cooperativa Cativa, em Londrina, depois de atuar em vários setores como gerente, foi convidada, em 2017, para ser candidata a vice-presidente. Eleita em assembleia, permaneceu neste cargo até 2019. “Aprendi

muito, participei de muitos treinamentos do Sescoop/PR para poder me capacitar e assumir estas responsabilidades. O fato de ter sido eleita vice-presidente na Cativa ajudou e incentivou muitas mulheres a fazer parte da cooperativa, com uma participação mais ativa”, afirmou.

Em 2020 aceitou novos desafios, desta vez nas cooperativas Cocari e Sicredi União PR/SP. Atualmente, é coordenadora de núcleo feminino da Cocari, conselheira de administração do Sicredi União PR/SP e diretora da Ocepar. “Sou a primeira mulher a fazer parte da diretoria da Ocepar, uma honra e uma oportunidade para de-

monstrar que as mulheres, quando se preparam, podem ocupar seu espaço em postos de liderança. Os homens estão aprendendo a trabalhar conosco e a reconhecer o valor das mulheres. Não queremos competir. Isto não é da nossa natureza. A essência feminina é a cooperação, o olhar para a família, o cuidado e a dedicação”, disse Yuna. “Vamos olhar para os cargos de liderança, vamos tê-los como metas na vida profissional. Temos condições de ocupar mais espaço como líderes, não só no trabalho, mas em todas as esferas de nossa vida em comunidade. Nós, mulheres, temos capacidade e podemos fazer a diferença”, concluiu. ■

Yuna Orteni Bastos é coordenadora de núcleo feminino da Cocari, conselheira de administração do Sicredi União PR/SP e diretora da Ocepar



Uma história de vida e de amor ao cooperativismo

“Espero que, de alguma forma, estas nossas palavras consigam plantar uma sementinha na mente das mulheres, e que elas se inspirem e venham participar com a gente na gestão das cooperativas”, afirmou Solange Pinzon de Carvalho, presidente da Sicoob Unicoob Meridional, durante o painel de lideranças femininas do Cooper Líder 2020. Promovido com o objetivo de trazer histórias de mulheres que venceram em suas carreiras, e hoje são referência em protagonismo feminino, o painel também mostrou que a vida não é feita só de momentos bons. “Obstáculos existem e vão sempre existir. Mas depende de nós a decisão de sucumbir, e permanecer onde estamos, ou enfrentar e seguir em frente. Eu caí muito, mas em todas às vezes levantei e segui em frente. E assim as coisas foram caminhando, não pararam”, afirmou.

Ao fazer um retrospecto de sua vida, Solange disse que um dos maiores desafios que enfrentou foi a desconfiança em relação a sua capacidade de decisão. “Então, eu tinha que provar a todo momento que sabia o que estava fazendo. Mas isto também me instigou a buscar mais”, comentou. Formada em administração de empresas, atuou no segmento empresarial e no Banco do Brasil, de onde saiu para empreender e fundar sua própria empresa. “Havia sempre uma inquietude interior, de que as minhas atividades profissionais não me satisfaziam, porque eu simplesmente executava. Aquilo não me trazia realização pessoal”, disse. Em busca de novos desafios, ela decidiu empreender. “Montei uma empresa, mas ainda não fiquei satisfeita. Tinha que fazer algo que impactasse mais as pessoas”, contou.

Decidida a fazer a diferença, ingressou no associativismo, como integrante da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT). Não demorou para se destacar, tendo sido a primeira mulher a fazer parte da diretoria e, anos depois, a presidir a ACIT. “Na associação surgiu a ideia de fundar o Sicoob no município. Participei do conselho de administração, fui diretora administrativa e, em 2015, fui indicada e eleita para presidir a cooperativa. Ao ocupar esses cargos, a gente acaba inspirando outras mulheres, mostrando que é possível chegar lá. Jamais sonhei em chegar ao posto de presidente de cooperativa. As coisas foram acontecendo naturalmente”, relatou.

Na opinião de Solange, um grande entrave das mulheres ainda é a baixa autoconfiança. “A mulher, muitas vezes, não tem confiança em si e de que vai exercer bem aquele papel. Isso é normal, eu passei por isso, todas passamos por isso. No início, temos medo. É muito importante cuidar da nossa saúde emocional, da nossa inteligência emocional, porque ela determina realmente o nosso sucesso, tanto da vida pessoal quando da vida profissional”, concluiu. ■

Solange Martins, presidente da Sicoob Unicoob Meridional

Foto: Arquivo pessoal

PIX

Seu novo jeito
de pagar, receber,
e transferir



DISPONÍVEL

24 HORAS

Todos os dias do ano,
inclusive finais de
semana e feriados.



TRANSAÇÕES INSTANTANEAS

Dinheiro na conta
em até 10 segundos.



FÁCIL E ÁGIL

Possibilidade de realizar e
receber pagamentos
através da Chave Pix
ou QR Code.

saiba mais



Acesse o aplicativo
Uniprime e cadastre seu pix

HABILIDADES E transformação digital

Mais de 270 pessoas acompanharam as palestras ministradas por especialistas no Fórum promovido pelo Sistema Ocepar. Evento teve ainda apresentação de cases e lançamento de cursos

Em apenas uma tarde, as 275 pessoas que acompanharam o Fórum de Inovação do Cooperativismo Paranaense, no dia 28 de setembro, tiveram acesso a uma intensa programação que contou com a participação dos especialistas Wendel Afonso que, direto de Boston, nos Estados Unidos, falou sobre habilidades em inovação, e Andrea Iorio, que abordou a questão da transformação digital no cooperativismo.

Wendel é CEO da Harmony Baby Nutrition, uma startup baseada em biotecnologia de ponta. Ele tem MBA pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Massachusetts Institute of Technology - MIT), é mestre em Ciências e Tecnologias de Alimentos pela Universidade Federal de Minas Gerais e bacharel em Farmácia.

Já Iorio possui dez anos de experiência em multinacionais e em tecnologia, foi chefe da divisão de produtos profissionais da L'Oréal e lançou o Tinder no Brasil. Ele é investidor anjo de diversas startups de aplicativos, autor do livro “Seis competências da transformação digital”, além de ser fundador da ONG Apps do Bem.

Ambos promoveram diversas reflexões envolvendo a temática da inovação e os requisitos necessários para colocá-la em prática. Além disso, houve a apre-

sentação de cases de sucesso da Bosch e da Aker Solutions, com os representantes das empresas, Eduardo Martins e Paulo Chiquito, respectivamente. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), pela plataforma Microsoft Teams, reuniu profissionais das cooperativas do Paraná que atuam na área de inovação e os agentes de inovação, que são os alunos dos ciclos 2018/2019 e 2020/2021 do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense.

O Fórum foi conduzido pelo coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, Leandro Macioski, e mediado pelo professor do Isae, Hélio Gomes de Carvalho. As atividades foram abertas pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Nosso propósito é estruturar um trabalho de inovação nas cooperativas do Paraná. Inovação é uma atitude. Nós temos que despertar uma atitude criativa e inovadora. Essa é a razão do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense”, afirmou. “E, para isso, é necessário ter as melhores informações e metodologias. Nós queremos que as cooperativas se estruturem para termos realmente todas as condições de investir em inovação. Na verdade, nós precisamos disso, pois é uma questão até de perpetuar nossos empreendimentos cooperativos”, complementou o dirigente.

Lançamento

Ao final do evento, a analista do Sescoop/PR, Ketlyn Mali, apresentou os cursos lançados dentro do Programa de Educação Continuada 2021: o “ISO 56002 – Sistemas de Gestão da Inovação” e o “Design Sprint”. Eles terão início no ano que vem e são destinados aos profissionais das cooperativas do Paraná e do Sistema Ocepar que concluíram o ciclo 2018/2019 e foram certificados pelo Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense para atuar como agentes de inovação. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: inovacao@sistemaocepar.coop.br. ■



Foto: Divulgação

Evento foi realizado virtualmente no dia 28 de setembro

EVOLUÍMOS
JUNTOS

abraçamos
resultados

Vem junto,
somos a Cresol.



CRESOL

por Ricardo Rossi

Inteligência emocional e criatividade

Cerca de 170 profissionais de secretariado das cooperativas participaram de evento virtual, debatendo temas cada vez mais necessários ao ambiente corporativo

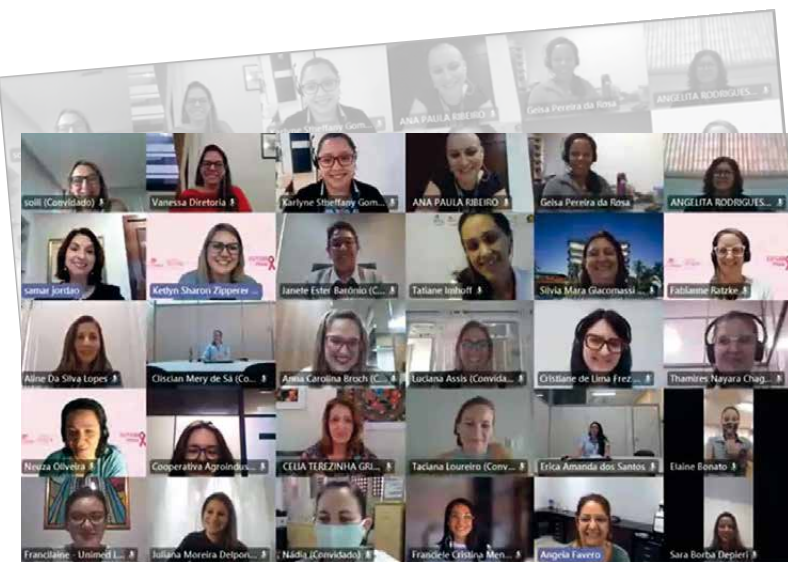
Cerca de 170 profissionais de cooperativas paranaenses participaram do Encontro Estadual do Secretariado 2020, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). O evento virtual foi aberto na tarde de 8 de outubro e seguiu durante a manhã do dia 9. O superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, abriu o Encontro, ressaltando a importância do profissional de secretariado, “que realiza um trabalho fundamental na estrutura das cooperativas”. “É um profissional que precisa estar alinhado com as inovações tecnológicas e em constante aperfeiçoamento. O momento atual é delicado, mas também é uma oportunidade de aprendizagem. Dessa forma, o evento deste ano tem uma amplitude diferente, dentro do formato digital e ao encontro das necessidades de capacitação destes profissionais”, disse.

A primeira palestra do dia foi do professor Rodrigo

Barros, que abordou o tema “Criatividade e tecnologia: vida, trabalho e sociedade”. “Em muitos momentos, na escola e no trabalho, há padronização de comportamentos que faz com que o fluxo criativo perca potencial. Precisamos resgatar a confiança criativa e para isso temos que estimular nosso cérebro por meio do conhecimento, fantasia, inovação, emoções, enfim, temas que provocá-lo”, afirmou. Segundo o palestrante, a pressão para que os profissionais sejam máquinas de desempenho é uma inimiga da criatividade. “O fluxo criativo acaba represado. Da mesma forma o excesso de conectividade nos deixa em constante estado de alerta, o que é prejudicial ao exercício natural da criatividade”, ressaltou.

Depois, Samar Merheb Jordão falou sobre “Etiqueta empresarial”, enfatizando a importância da inteligência emocional na construção de relações de confiança e respeito no trabalho. “Até pouco tempo atrás tínhamos como foco, ao contratar alguém, o conhecimento e a competência técnica. Hoje, as habilidades comportamentais se tornaram tão importantes quanto o currículo profissional e acadêmico”, observou. Segundo ela, a maior parte das demissões ocorrem devido a “fragilidades comportamentais”. “Por isso é preciso se preocupar com a nossa postura corporativa e etiqueta empresarial. O comportamento social e pessoal determina muito do crescimento profissional e a manutenção desses resultados na empresa”, enfatizou.

Na manhã do dia 9 de outubro, o evento do secretariado prosseguiu com a realização de workshop que debateu o tema “Comunicação assertiva e visão estratégica – O profissional de secretariado como agente facilitador da comunicação interna”, comandada pelo professor Sebastian Bonhomme.



Encontro promoveu também um workshop sobre comunicação assertiva e visão estratégica

57 anos
cocamar

É pela confiança na
cooperação que
celebramos a força
do agronegócio.

 cocamar

Agentes da cultura corporativa

Focado em RH de cooperativas, fórum evidenciou a importância dos profissionais do setor nas empresas

Com o objetivo de promover a integração dos profissionais de recursos humanos das cooperativas paranaenses, atualizando tendências e informações sobre assuntos voltados à área de gestão de pessoas, o Fórum de Profissionais de RH das Cooperativas do Paraná, promovido pelo Sistema Ocepar, com o apoio da ABRH-PR, e que, neste ano, foi realizado virtualmente no dia 23 de outubro, teve a participação de 181 profissionais de 63 cooperativas. Representantes da Organização Cooperativa do Rio Grande do Sul (Ocergs) e de algumas cooperativas gaúchas também participaram do fórum virtual.

O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, destacou a importância da entidade se valer da tecnologia para tornar a comunicação mais efetiva e com respostas mais rápidas em meio ao isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus, o que permitiu ao Sistema Ocepar, por meio da modalidade virtual, dar andamento ao planejamento estratégico e se manter mais próxima das cooperativas. “Precisamos incorporar conhecimentos e colocar em prática essas tecnologias, otimizar o tempo com a transformação digital”, disse, ao enfatizar a relevância dos profis-

sionais de RH, especialmente nesse momento, “pois, em primeiro lugar, precisamos cuidar das pessoas. Aliás, o momento é de muito cuidado com os outros. E vocês são extremamente importantes para o sistema cooperativista continuar crescendo”.

Em sua intervenção no painel “O papel do RH frente à governança”, o consultor e conselheiro de empresas, Yoshio Kawakami, disse que todos devem se esforçar para que os objetivos da empresa sejam alcançados. “Por isso, o RH deve ter plena compreensão dos negócios da instituição e da forma adotada pela direção para atingir os objetivos. Então, ao falarmos de pessoas dentro da organização, também nos referimos ao ambiente com propósitos e objetivos econômicos.” O especialista em governança, Gino Oyama, reforçou a importância desse protagonismo no destino das corporações, citando que as oportunidades para o RH são enormes e de grande impacto na cultura das organizações, na medida em que é a guardiã dessa cultura. Afinada à governança, a área entende a empresa como um todo, sobretudo a base da pirâmide corporativa, fator importante para “a entrega de soluções alinhadas às demandas da empresa”. O painel foi mediado pelo vice-presidente da ABRH-PR, Gilmar Silva de Andrade.

Atividades

A abertura do fórum contou com as presenças da gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima, da presidente da ABRH-PR, Andréa Gauté, e de Elisa Fredo, gerente de Gestão de Pessoas da cooperativa Frimesa e coordenadora do grupo Administradores de Recursos Humanos das Cooperativas do Paraná (Arhco). A programação teve ainda o painel “Entraves trabalhistas, sucesso e fracassos pós-reforma trabalhista/Covid-19”, com o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Sérgio Murilo Rodrigues Lemos, e o advogado e presidente do Instituto Mundo do Trabalho, Célio Pereira Oliveira Neto, sob a mediação do advogado Tobias de Macedo. Antes do encerramento com a palestra magna da consultora de empresas e professora da Fundação Dom Cabral e Insper, Leni Hidalgo, com o tema “As transformações que a crise pode nos trazer”, houve a apresentação de cases, com representantes das empresas Volvo, Ebanx, Klabin e GRPCom. ■

FÓRUM DE PROFISSIONAIS DE RH DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ

Abertura Institucional - 9h às 9h15

O Papel do RH Frente à Governança - 9h20 às 10h30
PAINEL 1

- YOSHIO KAWAKAMI
Consultor e Conselheiro de Empresas
- GINO OYAMA
Especialista em Governança
- GILMAR SILVA DE ANDRADE
Professora e Vice-Presidente da ABRH-PR

Entraves Trabalhistas, Sucesso e Fracassos Pós Reforma Trabalhista/COVID-19 - 10h50 às 12h
PAINEL 2

- SÉRGIO MURILO
Desembargador TRT
- CÉLIO NETO
Advogado e Presidente do Instituto Mundo do Trabalho
- TOBIAS DE MACEDO
Advogado Trabalhista

Cases - 13h30 às 16h45
VOLVO - EBANX - KLABIN - GRPCom

- CARLOS WILLIAMS
Vice-Presidente da Associação Empresarial Lulano e Presidente do Conselho de Administração do Novo Normal
- HELVY SALAS
Superintendente do SESCOOP/PR e Coordenadora de Tecnologia da Informação
- ADOLFO FORTES
Coordenador de Operações da Klabin e Diretor de Recursos Humanos
- FÁBULA CRISTINE MARIN
CEO GRPCom e Presidente do Conselho de Administração

Palestra Magna de Encerramento - 16h50 às 17h40
As transformações que a crise pode nos trazer - 16h50

- LENI HIDALGO
Consultora de empresas e Professora da Fundação Dom Cabral e Insper

Realização: Sistema Ocepar
Apoio: ABRH-PR



COAMO

A melhor cooperativa agrícola do Brasil.



1º lugar também em:

- ▲ Sustentabilidade Financeira
- ▲ Responsabilidade Social
- ▲ Governança Corporativa

Coamo.

Cinco décadas de evolução e transformação.

Chegar aos 50 anos moderna, sustentável, preparada para o futuro, trabalhando para agregar valor aos mais de 29 mil cooperados e o desenvolvimento sustentável do agronegócio é motivo de orgulho para a Coamo.

A Coamo foca esforços em ser melhor a cada dia, com a força, o trabalho e a união de sua gente, mais de 120 mil pessoas entre cooperados, funcionários e familiares.

Cada conquista leva a uma meta ainda maior a cada ano e liderar a evolução é a chave para ser a melhor.

50 ANOS

COAMO

• desde 1970 •

A vida é a gente que transforma.



Otimismo e apreensão

O mercado cada vez mais promissor anima os sojicultores, mas no horizonte há alertas de instabilidade climática, o que sinaliza precaução na hora do plantio

da Redação

Se de um lado, o mercado de commodities agrícolas mantém-se em curva ascendente escorada na crescente demanda mundial principalmente de soja, de outro lado, o La Niña, que se iniciou no começo de setembro, acentua a preocupação de agricultores com a falta de boas e regulares chuvas para recompor a umidade do solo e garantir o plantio, a germinação, o desenvolvimento e o bom rendimento das lavouras. Segundo maior produtor agrícola brasileiro, o Paraná convive com essa expectativa. O estado prevê o plantio de 5,54 milhões de hectares de soja, com produção estimada de 20,4 milhões de toneladas, segundo boletim de setembro do Departamento de Economia Rural da Secretaria Estadual da Agricultura.

Para avaliar o momento e tentar vislumbrar o futuro, no dia 30 de setembro foi realizado o Fórum de Mercado - Tendências do Agro para a Safra 2020/21, evento transmitido ao vivo pela TV Paraná Cooperativo e que teve como protagonistas Luiz Renato Lazinski, meteorologista do Instituto Nacional

de Meteorologia (INMET), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e André Pessôa, engenheiro agrônomo da Agroconsult, especialista em análise de mercado agrícola. O fórum, que durou cerca de 2h30 e prendeu a atenção de centenas de cooperativistas, analistas de mercado, autoridades estaduais e federais, lideranças de entidades do agronegócio de várias partes do Brasil, até meados de outubro registrava mais de mil visualizações. O evento foi promovido pelos Sistema Ocepar e Faep, juntamente com as secretarias estaduais da Agricultura e Abastecimento (Seab) e de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), inclusive com a participação do titular desta pasta, secretário Márcio Nunes, que, entre outros assuntos, falou sobre a importância de aliar produção agrícola à sustentabilidade.

Ao abrir o evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou que “o produtor precisa ter a melhor informação de tudo o que envolve o seu trabalho”, enfatizando o inusitado do momento,

por conta da pandemia da Covid-19 e dos efeitos na agricultura de uma das piores estiagens da história do Paraná. “O cenário é favorável, do ponto de vista de preços, mas os riscos financeiros, de mercado e de clima permanecem. Temos que nos preparar e buscar informações para fazer um bom planejamento”, ponderou. Ressaltou ainda que, com base no acompanhamento econômico-financeiro do cooperativismo, as margens líquidas de quem trabalha no setor não são grandes. Nos últimos 10 anos, a média de rentabilidade líquida das empresas que atuam no apoio à comercialização foi de 2%. Já nas agroindústrias, que agregam valor e comercializam a produção no mercado internacional, a rentabilidade líquida chega 4%. “Não há margem para tributar o produtor, para onerar as empresas e as cooperativas que atuam nessa área. Então, toda prudência é necessária, e o planejamento é fundamental. Com a melhor informação, é possível inovar e fazer uma boa gestão dos riscos”, afirmou.

Pouca e irregular

O meteorologista Lazinski informou que, mesmo de intensidade fraca a moderada, os efeitos do La Niña, que se iniciou em setembro e deve perdurar até maio de 2021, preocupa a agricultura, uma vez que, decorrente do esfriamento das águas do Oceano Pacífico, o fenômeno reduz a regularidade e o volume das chuvas, o que acentua a escassez hídrica do solo e, em consequência, retarda o início do plantio e prejudica o desenvolvimento das lavouras. Com um agravante: o Paraná, como outras partes do país, ainda está sob o efeito da neutralidade climática desde setembro de 2019, o que explica a ocorrência de precipitação mais espaçada e abaixo da média, que compromete, inclusive, o abastecimento urbano. Nesse meio tempo, haverá a ocorrência de boas chuvas, mas por serem irregulares e devido a veranicos, a umidade do solo continuará comprometida no centro-sul da América do Sul, compreendendo Mato Grosso do Sul, São Paulo, toda a região sul do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneguette, lembrou que nem sempre é fácil aos agricultores garantir recordes de produtividade e produção. “Esta é a pior estiagem da história recente do Paraná, com níveis de chuva abaixo dos 80% das médias históricas. E ainda assim, o produtor precisa seguir em frente, por isso é

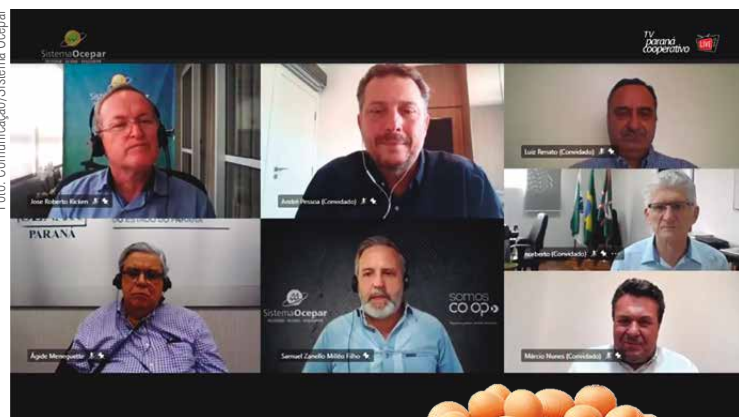
fundamental que antes de começar o plantio, tenha em mãos informações que o ajudem a saber qual período deve começar a chover, e em que volume, para tomar as melhores decisões.”

O secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, disse que, mesmo em meio à severa crise hídrica, “confio que vamos colher uma boa safra porque cada vez mais estamos empregando novas tecnologias e boas práticas.”

Mercado firme

André Pessoa destacou que o mercado da soja segue sustentado pela crescente demanda da China e também pelo consumo interno, uma vez que o Brasil esmagou 44 milhões de toneladas dos 125 milhões de toneladas da safra 2019/20, parte dos quais para a produção de biodiesel, que é adicionado ao óleo diesel utilizado pela frota de caminhões, que não parou durante a pandemia da Covid-19. O analista pontuou ainda que foram exportados 81 milhões de toneladas, aproveitando o mercado aquecido, com bons preços e prêmios. Em Paranaguá, a saca de soja em setembro registrou recorde de R\$ 150. A média do mês fechou acima de R\$ 140 a saca e os prêmios também atingiram níveis históricos para esta época do ano, de US\$ 1,80. Disse ainda que, 2021 será marcado pelo equilíbrio entre oferta e procura, pois os EUA devem plantar mais soja, o que sinaliza preços abaixo de US\$ 10/bushel. “Isso se não houver uma derrapada na produção por causa da alguma adversidade do clima.” ■

Foto: Comunicação/Sistema Ocepar



O fórum virtual sobre mercado e clima foi acompanhado por interessados de várias partes do país



por Ricardo Rossi

A EDUCAÇÃO após a pandemia

No Dia do Professor, mais de 600 educadores acompanharam evento do programa estadual por meio da TV Paraná Cooperativo

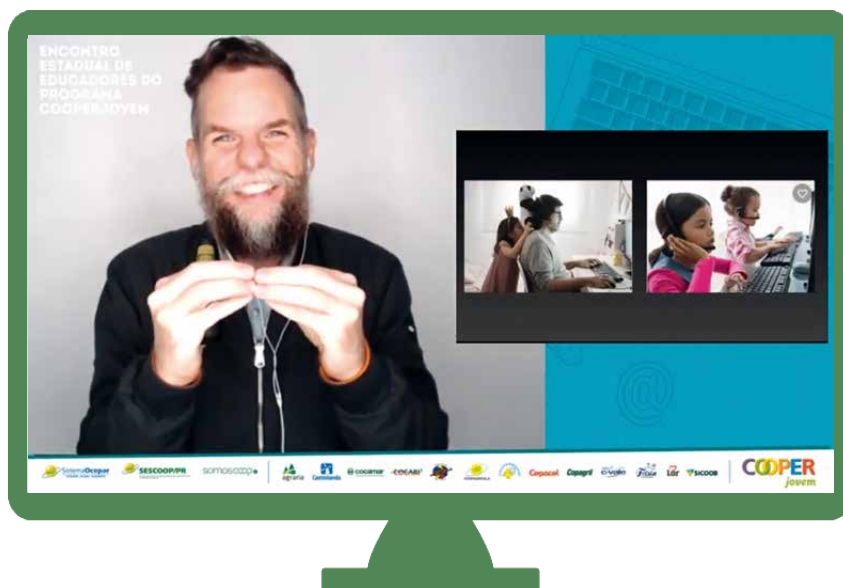
O Encontro Estadual de Educadores do Programa Cooperjovem foi realizado na tarde de 15 de outubro. A iniciativa do Sistema Ocepar, viabilizada por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), teve o objetivo de comemorar o Dia do Professor, debatendo temas de interesse dos educadores. Transmitido pela TV Paraná Cooperativo (youtube.com/sistemaocepar), o encontro virtual foi visto por mais de 600 participantes. O presidente José Roberto Ricken fez a abertura do evento, que contou com a participação do superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, e da analista e coordenadora do Cooperjovem no Paraná, Fabianne Ratzke. O tema deste ano foi a “educação que nos espera após a pandemia”, tendo como palestrante o escritor e jornalista Marcos Piangers.

O presidente do Sistema Ocepar ressaltou a importância dos educadores, na data em que se comemora o Dia do Professor. “Gostaria de homenageá-los com uma breve história de minha experiência pessoal. Foi o meu primeiro professor, numa pequena escola

em Manoel Ribas (PR), que me ensinou as primeiras lições e percebeu minha capacidade e potencial para continuar estudando. Ele conseguiu para mim e outros colegas uma oportunidade para prosseguir os estudos. E convenceu meus pais a me deixar sair de casa aos 12 anos de idade. Naquele tempo, havia poucas chances de seguir estudando”, contou. “Mais tarde, no Colégio Agrícola, foi também um professor que me apresentou ao cooperativismo. Dali fui para a faculdade já com o objetivo de tra-

balhar em cooperativas. Os professores tiveram um papel fundamental em minha trajetória de vida e trabalho”, disse Ricken.

O presidente enfatizou a presença transformadora do professor e a necessária mudança que o Cooperjovem busca realizar nos corações e mentes das novas gerações. “É uma construção cooperativa que o programa se propõe a fomentar. Competir todos aprendem naturalmente, mas, para cooperar, é preciso se conectar e fazer junto com as pessoas. A cooperação



O escritor e jornalista Marcos Piangers foi o palestrante do Encontro. Segundo ele, “a escola pode ser um ambiente de cura”

constrói e é a base da democracia”, afirmou. “Ninguém realiza uma grande obra sozinho, é um trabalho coletivo. Esse é o objetivo do Cooperjovem e do cooperativismo”, ressaltou Ricken.

Cooperjovem

Destinado a fomentar a cultura da cooperação no ambiente escolar e nas comunidades, com base em uma prática pedagógica cooperativa, o Programa Cooperjovem é realizado no Paraná pelo Sescop/PR, em parceria com 23 cooperativas, abrangendo cerca de 34 mil alunos, 2.200 professores e aproximadamente 348 escolas de ensino fundamental em 66 municípios paranaenses. São parceiras no Cooperjovem as seguintes cooperativas: Agrária, Castrolanda, Cocamar, Cocari, Copagril, Cooperativa Educacional da Lapa, Coopagrícola, Coopermundi, Copacol, C.Vale, Frisia, Lar, Sicoob Central Unicoob e suas 10 singulares.

Cura

“Estamos passando por esse

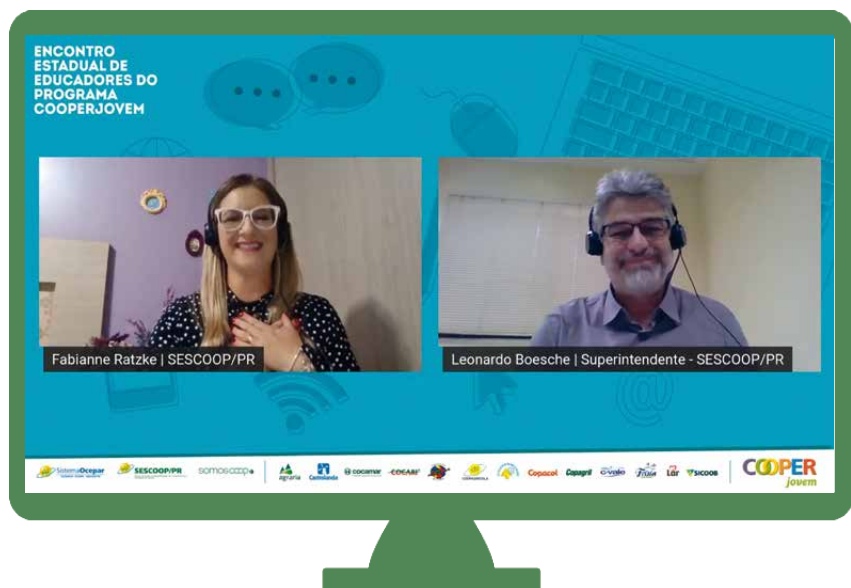
momento traumático de pandemia, distanciamento social, insegurança financeira e de saúde, e precisamos de métodos de cura, de usos e aprendizados que possam expressar nossas emoções e ajudar a nos curar mutuamente”, afirmou o escritor e jornalista Marcos Piangers, em sua palestra no Encontro Estadual de Educadores do Programa Cooperjovem. Quando a pandemia acabar, segundo Piangers, o foco do sistema educacional deve ser o processo de conexão humana, muito mais do que “despejar” conteúdos técnicos acumulados. “Temos que reconhecer nossa vulnerabilidade e entender que a escola pode ser um ambiente de cura para as crianças, as famílias, mas principalmente para os professores. A gente tem que cuidar da saúde mental dos nossos educadores”, ressaltou. Piangers é especialista em novas tecnologias, criatividade, inovação e uma das maiores referências sobre paternidade do país. O livro O Papai é Pop teve mais de 300 mil exemplares vendidos e foi lançado em Portugal, Espanha, Inglaterra

e Estados Unidos. Seus vídeos já ultrapassaram a marca de 400 milhões de visualizações no Facebook.

Piangers lembrou dos esforços que muitos professores estão fazendo para conseguir ensinar seus alunos, com as restrições impostas pela pandemia. “É uma época desafiadora para muitos educadores, que estão sendo cobrados para se reinventar e apresentar soluções, e cobrados não apenas por seus superiores, mas por si mesmos. Quantos professores não estão se sentindo pressionados por eles próprios para apresentar e oferecer aos alunos a melhor condição de ensino?”, questionou. “Os professores estão se transformando em educadores modernos, com equipamentos tecnológicos, internet, buscando engajar os alunos e ser inspiradores de alguma forma. Eles merecem a nossa valorização e palmas.”

Na visão do escritor, todas as profissões estão sendo desafiadas. “Tudo que acreditávamos saber, de uma hora para a outra já não é mais aquilo que se sabe, e precisamos exercitar o que os cientistas chamam de flexibilidade cognitiva: desaprender, reaprender e reinventar a nossa forma de comunicar”, explicou.

Mesmo com os impactos da tecnologia, segundo Piangers, o professor seguirá sendo “o grande diferencial do aprendizado”. “Não importam quais tecnologias sejam utilizadas, realidade virtual, robótica, salas com carteiras flexíveis ou outras técnicas modernas pedagógicas, ao fim da experiência, em qualquer parte do mundo, quando questionados sobre o que os marcou, os alunos sempre repetem a mesma resposta: o professor. É ele que inspira, engaja, tira da zona de conforto e percebe a potencialidade de seus alunos. O bom professor é sempre inspirador e precisa ser valorizado”, concluiu. ■



Evento debateu temas relevantes aos educadores que participam do Programa Cooperjovem, realizado em parceria com 23 cooperativas no Paraná, abrangendo 34 mil alunos e 2.200 professores

Conexão Frencoop

Deputada Aline Sleutjes reúne personalidades na Super Live do Agro



Foto: Divulgação

Com a participação do vice-presidente da República, Hamilton Mourão live debateu o agro

No momento em que as famílias ficaram em casa, o consumo alimentar cresceu e o agro brasileiro reforçou seu potencial para o mundo. E isso só aconteceu graças ao crescimento e ao desenvolvimento das tecnologias do setor, que alavancou nos últimos 50 anos. As novas tecnologias, os investimentos do Governo Federal e o potencial do nosso agro, foi discutido no dia 16 de outubro, em um grande evento virtual, realizado pela deputada federal Aline Sleutjes. A live foi transmitida no canal do YouTube da

Embrapa e contou com a participação do vice-presidente da República, General Hamilton Mourão, do ministro da Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, do presidente da Embrapa, Celso Moretti e o CEO da Sempre Sementes, Fernando Prezotto.

“Esse foi um momento importantíssimo para o Brasil. Me sinto honrada em compartilhar está live com esses grandes nomes, que assim como eu, acreditam no potencial e na força do setor e da tecnologia. Somos uma país que é agro, e agora temos um governo que valoriza o setor e incentiva as novas tecnologias. Hoje o Agronegócio do Brasil representa 21,4% do PIB nacional e 33,9% do PIB do Paraná. É gratificante ver que juntos estamos trabalhando para dar melhores condições para o homem e a mulher do campo”, frisou a parlamentar.

Para Aline, “a agricultura digital está revolucionando o setor alavancando a competitividade do agronegócio. A automatização dos processos de produção por meio da tecnologia, está possibilitando uma transformação nunca vivida pelo setor. Ainda temos muitos desafios, mas a luta me incentiva a fazer cada dia mais. É nisso que eu acredito e essa é a minha motivação. Esse foi só um começo. Muito mais ainda está por vir”, explicou.

Graças a Embrapa, Ministério da Agricultura (MAPA), Ministério da Tecnologia e Inovação, Finep e outras iniciativas governamentais, o Brasil hoje é uma grande referência mundial em tecnologia do Agronegócio. “Alimentamos o mundo, com tecnologia e respeito ao meio ambiente. Nas últimas décadas, passamos de importador, para ser um dos maiores exportadores de alimentos do mundo. E alimentamos essa população com tecnologia e respeito ao meio ambiente. A Embrapa tem o quinto maior banco genético do mundo e só no ano passado, criamos cerca de 200 soluções inovadoras, como a Carne Carbono Neutro (CNN). Momentos como essa live, são importantíssimos para quem vive do agro”, contou o presidente da Embrapa, Celso Moretti.

Já o vice-presidente Mourão ressaltou o comprometimento do governo com a agricultura tecnológica e sustentável. “Essa discussão promovida pela deputada é fundamental. Precisamos cada vez mais, discutir o agro para além das fronteiras. Não temos medido esforços para a preservação dos recursos naturais, como a Amazônia, que é importantíssima também para este setor. Atualmente, o desenvolvimento sustentável é pleonasmo, por isso, estamos promovendo as reformas necessárias para estimular o aumento da produtividade com as melhores práticas sustentáveis”, disse.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Bueno comemora sanção de projeto que redistribui R\$ 6 bi do ISS para municípios

O deputado federal Rubens Bueno comemorou a sanção sem vetos do projeto que regulamenta a mudança no recolhimento do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) para permitir que os impostos decorrentes do uso de cartões de débito e crédito, fundos, leasing, planos de saúde e consórcios sejam recolhidos aos cofres dos municípios onde ocorrem as vendas e as prestações de serviço. O parlamentar vinha lutando pela aprovação desta matéria, que agora virou lei, há quase 10 anos. A proposta inicial de alteração do sistema de recolhimento partiu de um projeto de Rubens Bueno apresentado em 2011.



Foto: Divulgação

Medida pode aumentar em 20% na arrecadação dos municípios

Com a mudança, os impostos que hoje são destinados aos cofres das cidades que abrigam as sedes das empresas passam a ser repassados a todos os municípios, o que pode representar uma redistribuição de cerca de R\$ 6 bi ao ano. O Brasil possui 5.570 municípios, mas, de acordo com dados de 2017, 63% da receita do ISS ficava nas mãos de 35 municípios. A expectativa é de que a medida gere um aumento de cerca de 20% na arrecadação das cidades. Para os municípios do Paraná, segundo a última estimativa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a previsão é de um acréscimo de R\$ 344 milhões na arrecadação após o fim do período de transição.

Foto: Divulgação



Leandre quer organizações da sociedade civil sejam beneficiárias da tarifa social de energia

A Agência Câmara de Notícias deu destaque no dia 25 de outubro, para o Projeto de Lei 4098/20, de autoria da deputada federal Leandre Dal Ponte (PV-PR), que beneficia as organizações da sociedade civil (OSC) com a tarifa social de energia elétrica, garantindo a elas o desconto de 30% na conta de luz. De acordo com a proposta da deputada paranaense, que tramita na Câmara dos Deputados, as organizações da sociedade civil são entidades privadas sem fins lucrativos que têm o objetivo de realizar atividades de interesse público, por exemplo, na

Tarifa reduzida poderá ajudar entidades sem fins lucrativos

defesa dos direitos humanos, do meio ambiente ou da cultura. “Devido a sua natureza, as OSCs têm dificuldade em obter os recursos necessários para desenvolver plenamente suas atividades.

Assim, acreditamos que a legislação deve favorecer a diminuição dos custos dessas organizações, para que possam concentrar seus escassos recursos na ampliação de suas tarefas, em geral dirigidas à parcela mais carente da população”, defende Leandre. O projeto acrescenta a previsão às leis 12.212/10 e 10.438/02, que tratam da tarifa social. A tarifa beneficia os consumidores de baixa renda.



Foto: Agência Câmara



Nos contratos de integração será considerada “receita bruta” apenas a parcela efetivamente paga ao cooperado constante do contrato realizado

Proposta fixa base de cálculo para tributos sobre atividades das sociedades cooperativas

O Projeto de Lei 3881/20 fixa a base de cálculo de tributos sobre atividades das sociedades cooperativas. O texto em tramitação na Câmara dos Deputados altera a Lei 13.288/16, que trata desse setor econômico, e a Lei Orgânica da Seguridade Social. A proposta exige a celebração de contrato para a integração vertical entre cooperativas e seus cooperados ou entre cooperativas, inserindo dispositivo na Lei 13.288/16. O procedimento já é regulado por legislação específica aplicável a essas sociedades. Adicionalmente, o texto insere dispositivo na Lei da Seguridade determinando que, para fins de legislação tributária, nos

contratos de integração será considerada “receita bruta” apenas a parcela efetivamente paga ao cooperado constante do contrato realizado. O texto explica que na integração da produção de carnes, por exemplo, a cooperativa disponibiliza bens, insumos e serviços ao cooperado, que se encarrega da engorda e do crescimento do animal, que é a matéria-prima para produção industrial do integrador. Assim, do resultado final, parte retorna ao integrador em razão dos animais que ofereceu inicialmente para a engorda; outra corresponde à devolução para a cooperativa dos insumos repassados ao cooperado; e, finalmente, restam os ganhos do cooperado. “É necessário dar caráter legal a essas operações que são atualmente suscetíveis de livre interpretação pelos órgãos fiscais, ocasionando divergências e eventuais custos com defesas judiciais e administrativas”, afirmou o autor, deputado Sergio Souza (MDB-PR). Ainda segundo o parlamentar, o tema já foi pacificado por jurisprudência. “Desta forma, cabe observar o jurídico perfeito a ser tutelado como sendo aquele já consumado segundo norma vigente ao tempo em que se efetuou”, disse Sergio Souza.

OPINIÃO

As dificuldades da reforma tributária

Hoje, dia 21 de outubro, continuo pensando que é mínima a possibilidade de que a reforma tributária seja aprovada ainda neste ano de 2020.

A questão da reforma tributária no Brasil, apenas para falar do período que se inicia em 1988, é historicamente complexa.

Fernando Henrique Cardoso tentou por meio da PEC 175/1995 fazê-la! Essa tentativa foi abandonada em 2002 sem sucesso.

Lula fez duas tentativas de reforma tributária. A primeira pela PEC 41/2003, aprovada na Câmara dos Deputados em setembro de 2003 e nunca chegou a ser aprovada pelo Senado.

Líderes políticos por meio de diversas PEC's (255, 284 e 294/ 2004) novamente tentaram a reforma tributária! No entanto, todas não prosperaram.

Novamente, Lula apresentou a PEC 233/2008 que foi pensada a PEC 31/2007 e aprovadas na Comissão Especial, criada para examinar a matéria, mas dormem até a presente data na Câmara dos Deputados.

Faço esse pequeno histórico para demonstrar o quanto tem sido difícil para o Parlamento brasileiro aprovar uma reforma tributária que realmente simplifique os impostos brasileiros e torne o Brasil mais justo e moderno do ponto de vista tributário.

Hoje, como no passado, vivemos as mesmas dificuldades para aprovarmos essa reforma.

A sociedade apresenta-se dividida sobre os principais temas que dizem respeito ao assunto. Essa divisão fica clara quando consideramos as principais propostas que existem hoje sob análise do Congresso Nacional. A PEC 110/2020, no Senado, a PEC 45/2020, na Câmara dos Deputados, e a proposta fatiada pelo Executivo se somam propostas feitas por entidades como o Instituto Atlântico ou o Movimento Simplifica Já. Estamos muito divididos, com múltiplas visões, por isso não acredito que possamos reforma tributária ainda em 2020.



Oriovisto Guimarães
Senador (PODE- PR)

Você sabia que o sorriso é o seu melhor cartão de visitas?

Por isso, faça como
o **Ratinho** e escolha o
melhor plano odontológico
para sua cooperativa.



Saiba mais em
dentaluni.com.br

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)
dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 30444

Tecnologia, inovação e gestão em debate

Unimed Paraná e PUCPR promoveram mais uma edição do e-saúde, com o objetivo de proporcionar a troca de informações entre profissionais e acadêmicos da área de saúde

Painéis, palestras e salas temáticas marcaram o 6º Encontro de Tecnologia Aplicada à Saúde, o e-saúde, realizado nos dias 17 e 18 de setembro, pela primeira vez com uma programação totalmente on-line. O evento virtual reuniu especialistas de diferentes setores para debater as novidades em tecnologia, inovação e gestão da área de saúde, possibilitando a interação entre convidados e participantes.

O e-saúde foi organizado pela Unimed Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com a parceria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa), Distrito Spark CWB, Sebrae, Sociedade Brasileira de Informação em Saúde (SBIS) e Academia Médica. Realizado anualmente desde 2015, o evento tem como objetivo promover a troca de informações sobre tecnologia aplicada à saúde entre médicos, acadêmicos e profissionais das mais variadas áreas ligadas ao setor.

Primeiro dia de palestras

Durante a manhã do dia 17, foram realizados dois painéis, com as temáticas “Transformação digital na saúde” e “Aplicações de tecnologias em saúde no cenário da pandemia”.

O primeiro, moderado por Fernando Carbonieri, da Academia Médica do Paraná, contou com a

Foto: Assessoria Unimed Paraná



Realizado anualmente desde 2015, a sexta edição do encontro ocorreu de forma totalmente virtual nos dias 17 e 18 de setembro

participação do médico da Queen’s University, Fabio Moraes; do médico da Faculdade de Medicina da USP, Chao Lung Wen; e da médica Renata Simioni, do Grupo Boticário. Após as palestras, os participantes puderam fazer perguntas aos profissionais.

O segundo painel do dia, moderado pela professora doutora Deborah Ribeiro, do programa de Tecnologia em Saúde da PUCPR, teve a participação do diretor de Inovação e Tecnologia da Unimed Paraná, William Procópio dos Santos; da médica Oaidia Serman; do médico Edson Amaro, do Hospital Albert Einstein; e de Celso Gomes Jr, da UTFPR.

Demais painéis

Já o segundo dia de e-saúde contou com uma programação mais extensa, com os painéis “Sustentabilidade no segmento saúde frente ao cenário atual: Como as tecnologias podem apoiar na gestão pós-pandemia?” e “Fomento à

pesquisa e projetos de tecnologias em saúde”, na parte da manhã, e três salas temáticas no período da tarde sobre “Transformação digital e inovação em saúde”, “Tecnologias em Saúde e Analytics (I.A.)” e “Aplicações e iniciativas voltadas à sustentabilidade do segmento saúde”.

No primeiro painel, que contou com a moderação do presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, os participantes acompanharam as palestras de André Wajner, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Hospitalar, do médico oncologista Felipe Roitber; e de Marcos Aurelio Faccioli, do Banco Santander.

O segundo painel da manhã, por sua vez, foi moderado por Vivian Escorsin, do Sebrae, com a participação de Luiz Marcos Spinosa, da Fundação Araucária, Marcus Figueiredo, da Hi Technologies, e David Livingstone A. Figueiredo, da IPEC. ■

Preparada para atender os cooperados

Uniprime Pioneira já está organizada para oferecer o acesso ao Pix, novo sistema de pagamentos instantâneos que promete trazer mais agilidade e simplicidade

Uma palavra nova está ganhando cada vez mais espaço no nosso “vocabulário bancário”. E ela é pequena, simples, rápida para falar - assim como a solução que trará. É o Pix, o novo sistema de pagamentos instantâneos que, em novembro, estará em vigor em todo o Brasil. Criado pelo Banco Central, ele chega com a promessa de trazer mais agilidade e simplicidade aos processos de pagamento entre contas bancárias.

Atenta a essa novidade, a Uniprime Pioneira está organizada para oferecer a todos os seus cooperados o acesso ao Pix. Mas, para isso, é preciso efetuar o cadastro no site da cooperativa e aguardar o lançamento deste serviço. Até lá, a Uniprime tem se esmerado em oferecer aos cooperados todas as informações sobre o assunto. O analista de controles compliance e colaborador da cooperativa, Igor Augusto Longo, responde a algumas das principais dúvidas:

Quais são as características do Pix?

O Pix irá permitir a realização de transações entre pessoas, empresas e governos, 24 horas por dia, sete dias por semana, inclusive feriados, todos os dias do ano, com o crédito ocorrendo no mesmo instante.

Qual a vantagem em relação às outras formas de pagamento?

Hoje, todas as transferências interbancárias são efetuadas através de DOCs e TEDs. Já os pagamentos são feitos via cartão de débito,

Foto: Assessoria Uniprime Pioneira



Igor Augusto Longo, analista de controles compliance e colaborador da Uniprime Pioneira

boletos e, também, por meio de dinheiro vivo. Estas transações podem levar um tempo grande para ser processado, tendo um custo considerável, dependendo da transação. O Pix rompe os limites do sistema financeiro, com novas alternativas para fazer essas transações, com custo menor dos demais meios eletrônicos e em tempo de processamento que não irá passar dos 10 segundos.

O Pix é seguro?

Sim. Todas as transações efetuadas pelo Pix são autenticadas e criptografadas. Além de ser regulado pelo Banco Central, o Pix contará com as formas de segurança na própria Uniprime (senha e biometria).

Ele vai substituir o boleto?

O Pix não vai substituir nenhum meio de pagamento ou transação, mas, sim, disponibilizar uma maneira alternativa e inovadora, prática e ágil de efetuar transações e pagamentos. De acordo com o Banco Central, “além de aumentar a velocidade em que pagamentos ou transferências são feitos e recebidos, tem o potencial de alavancar a competitividade e a eficiência do mercado; baixar o custo, aumentar a segurança e aprimorar a experiência dos clientes; promover a inclusão financeira e preencher uma série de lacunas existentes na cesta de instrumentos de pagamentos disponíveis atualmente à população.” ■

Mais informações poderão ser obtidas no site:

www.uniprime.com.br/pix

Intercooperação E INOVAÇÃO

Esse foi o tema debatido na Cri8 Digital, conferência promovida pelo Sicoob Unicoob com a participação de grandes nomes do setor financeiro

Para dar continuidade ao debate iniciado em 2019, a Conferência sobre Inovação no Cooperativismo Financeiro – Cri8 ganhou uma nova edição. Diante da necessidade de respeitar o momento de pandemia e o distanciamento social, neste ano o evento teve um novo formato, totalmente on-line e gratuito.

A Cri8 Digital foi realizada nos dias 22, 23 e 24 de setembro e teve como tema principal “Inovação: Por que não começar pela intercooperação?”. Cerca de 1.500 inscritos acompanharam a programação, que contou com a apresentação de cases e palestras de dirigentes cooperativistas e especialistas em mercado financeiro, empreendedorismo e inovação, que são referência no cenário nacional. Eles discutiram tendências de mercado, a importância das pessoas e da união de esforços no processo de inovação das cooperativas financeiras.

Participaram grandes nomes, como o empreendedor e escritor Maurício Benvenuti, o presidente do Centro Cooperativo Sicoob, Marco Aurélio Almada, o chefe do Desuc/Bacen, Harold Espinola,

o ex-CEO da Pic Pay, Gueitiro Genso, entre outros.

“Neste momento, tem ficado ainda mais evidente que a relação entre os agentes financeiros e seus clientes está em constante mudança. Precisamos buscar soluções que nos proporcionem inovar sem perder o DNA cooperativista e, por isso, a discussão proposta pela conferência é tão importante”, comenta Luiz Ajita, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano e um dos idealizadores do evento.

Intercooperação e inovação

O tema da segunda edição da Cri8 destacou que, além das intensas transformações que o mercado financeiro tem vivenciado, a pandemia do novo coronavírus também mudou o cenário e as perspectivas do setor. Trata-se de um contexto inesperado e que tem exigido das cooperativas financeiras outras formas de colocar em prática seu planejamento para 2020 em diante.

“Diante de transformações tão intensas e desafiadoras, debates como esse que a Cri8 promoveu são fundamentais não só para o Sicoob Unicoob, mas para o sistema cooperativista como um todo, que tem se mantido firme. As pessoas são prioridade e é por isso que prover soluções que atendam às suas necessidades não é uma obrigação mas, sim, um compromisso”, diz Wilson Cavina, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob.

Sobre a Cri8

A Conferência sobre Inovação no Cooperativismo Financeiro – Cri8 é uma realização do Sicoob Unicoob e correalização da Confederação Internacional dos Bancos Populares (CIBP). O evento conta com o patrocínio da Unicoob Corretora de Seguros, Unicoob Consórcios, Sancor Seguros, StarSe, Serasa Experian, 08 Inovação Consciente, Grupo Protege de Segurança e tem apoio da Confebras. ■



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Evento, realizado de forma on-line devido à pandemia, foi acompanhado por cerca de 1.500 pessoas, entre os dias 22 e 24 de setembro

AS MAIORES TECNOLOGIAS PARA SAFRA DE INVERNO
DA REGIÃO SUDESTE PARANAENSE EM
UM EVENTO TOTALMENTE DIGITAL



ACESSE

bj.coop.br/diadecampo

E CADASTRE-SE

   **COOPERATIVABOMJESUS**



Entre as melhores PARA TRABALHAR

Participando pela primeira vez do ranking das instituições financeiras, a Cresol ficou em 7ª lugar na categoria Cooperativas de Crédito, em âmbito nacional

A Cresol acaba de ser eleita pelo Great Place to Work (GPTW) como uma das melhores instituições financeiras cooperativas para trabalhar no Brasil. O ranking foi divulgado pela Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) e o GPTW, no dia 2 de outubro, em uma live que apresentou em primeira mão o estudo com dados desta edição do ranking das melhores do setor financeiro.

Participando pela primeira vez do ranking neste segmento, a Cresol ficou em 7ª lugar na categoria “Instituições Financeiras Cooperativas de Crédito”. Nesta edição, foram premiadas cinco categorias (Bancos, Cooperativas de Crédito, Financeiras, Seguradoras e Serviços Financeiros), onde inúmeras empresas passaram por critérios de avaliação, conforme metodologia do GPTW, que envolve questionários respondidos pelos colaboradores, além de avaliação das práticas das empresas.

Adriano Michelon, superintendente da Cresol,

agradeceu aos colaboradores que se engajam diariamente para fazer da Cresol o melhor lugar para trabalhar. “Nossa colocação nacional entre as melhores instituições financeiras para trabalhar é fruto da dedicação dos nossos colaboradores, que diariamente realizam suas atividades com muita satisfação. Trabalhamos um conjunto de ações para que eles se sintam bem nos ambientes em que exercem suas atividades profissionais e para que possam se engajar cada vez mais ao propósito da Cresol. Agora é hora de comemorarmos mais esta conquista”, destacou.

O presidente da Cresol, Alzimiro Thomé, também comentou a conquista. “Este é mais um momento histórico, de visibilidade nacional para a Cresol. É um prêmio dos nossos colaboradores que contribuíram muito para que chegássemos aqui, em um ano especial para o nosso sistema, que comemora também seus 25 anos. Vamos celebrar muito este reconhecimento.”

Sobre a Cresol

O Sistema Cresol completou recentemente 25 anos de história. São mais de 2 mil colaboradores atuando em onze estados brasileiros. Sempre aprimorando o ambiente de trabalho dos seus profissionais, seja na confederação, central, sedes administrativas ou nas agências, a Cresol também incentiva a formação, com capacitações, cursos presenciais e a distância, além de proporcionar diversos benefícios aos colaboradores.

Sobre o Great Place to Work

O GPTW é uma consultoria global que apoia as organizações a obter os melhores resultados, por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação. Além disso, oferece consultoria para empresas que querem colocar as pessoas no centro da estratégia de negócios e certifica e reconhece os melhores ambientes de trabalho em mais de 90 países.



Foto: Assessoria Cresol

Sistema possui mais de dois mil colaboradores atuando em onze estados brasileiros

PRODUTOS

DO TURISMO COOPERATIVO

PARANAENSE



COOPUR

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

**FAÇA SUA
RESERVA**

 (42) 99166-6149
www.coopturtrips.store
www.coopturtrips.com

Solução conectada

Para o Sicredi, o Pix está em linha com a estratégia da instituição, de buscar experiências digitais econômicas para os mais de 4,5 milhões de associados

O Sicredi iniciou o cadastramento de associados para uso do Pix, sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central do Brasil, que começa a funcionar no dia 16 de novembro e promete revolucionar as transações financeiras no país. Os associados interessados em usar a solução podem cadastrar as “Chaves Pix”, que podem ser CPF ou CNPJ e, para aqueles que já indicaram estes na fase de pré-cadastro, dados como e-mail e números de telefones celulares. Essas chaves servirão como identificação dos usuários no momento da operação financeira.

O Pix não é um novo aplicativo e, sim, uma solução que estará disponível dentro do aplicativo Sicredi e no app Woop Sicredi, conta 100% digital. O diretor executivo de Produtos e Negócios do Banco Cooperativo Sicredi, Cidmar Stoffel, explica que ela marca uma evolução importante do Sistema Financeiro Nacional (SFN). “A alternativa traz mais

segurança e praticidade aos consumidores e está totalmente em linha com a nossa estratégia no Sicredi, de buscar cada vez mais experiências digitais econômicas para os nossos mais de 4,5 milhões de associados”, afirma.

Pagamentos instantâneos

O Pix será uma alternativa à TED (Transferência Eletrônica Disponível) ou ao DOC (Documento de Ordem de Crédito). Com um simples clique, os consumidores poderão transferir, pagar ou receber imediatamente, em qualquer horário ou dia. As movimentações financeiras poderão ser feitas por pessoas físicas e jurídicas utilizando as “Chaves Pix” cadastradas, via QR Code ou ainda usando os dados bancários, como já é feito atualmente. A operação poderá ser realizada entre pessoas físicas, jurídicas e governo para pagamentos das Guias de Recolhimento da União.

Segurança

Todas as operações serão criptografadas, rastreadas e monitoradas 24 horas por dia durante os sete dias da semana, seguindo os mais rigorosos protocolos e com um sistema que se comunica diretamente com o Banco Central, a fim de evitar fraudes.

Mesmo com a nova forma de pagamento, no Sicredi as opções de TED e DOC continuarão disponíveis. Para ter acesso à novidade, bastará atualizar o aplicativo Sicredi ou Woop Sicredi disponíveis para os sistemas operacionais Android e IOS.

O Banco Central determinou horários para realização do cadastro e o Sicredi disponibilizou as informações na página www.sicredi.com.br/pix.

Começou o
cadastro para
o Pix

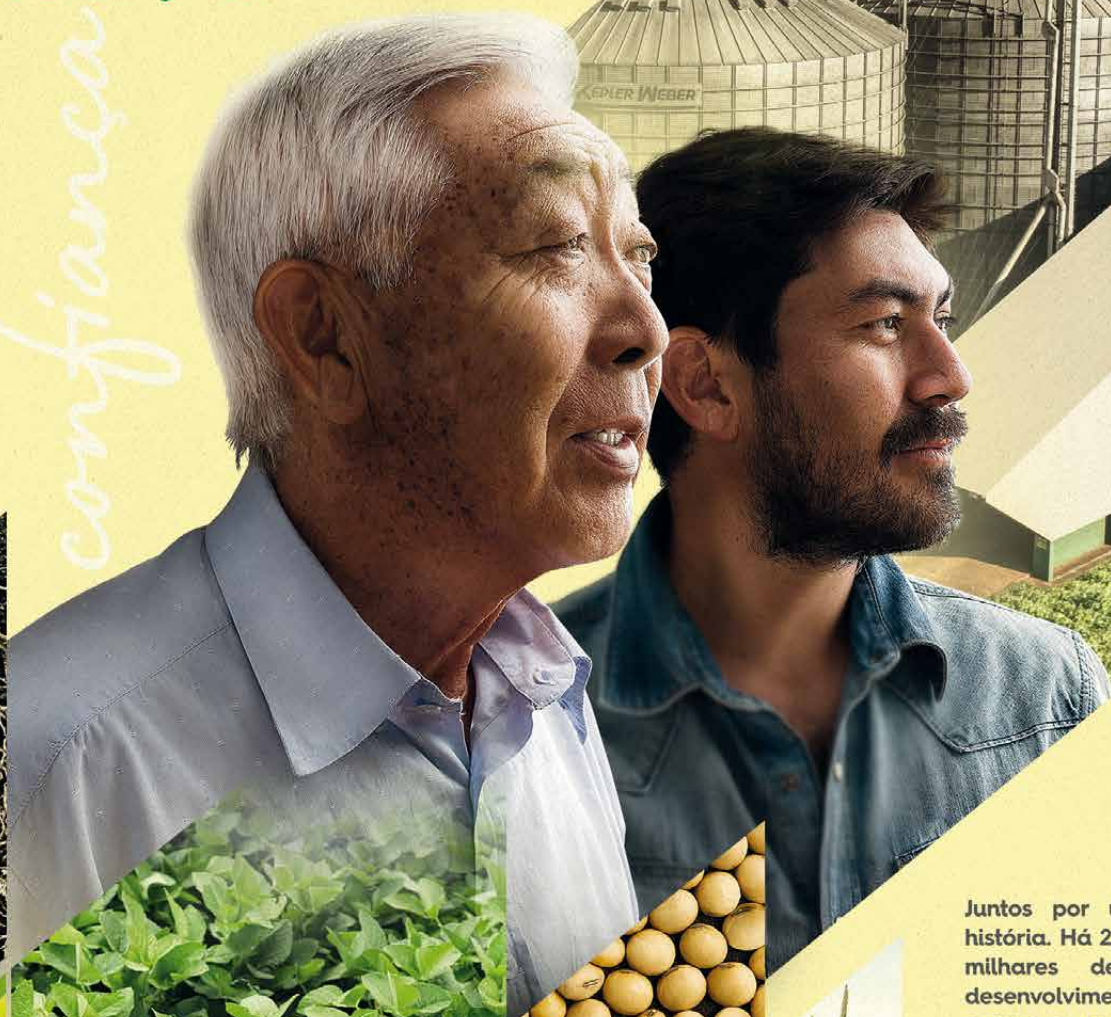


Foto: Assessoria Sicredi

Novo sistema de pagamento começa a funcionar no dia 16 de novembro

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

WEBINAR COM HAMILTON MOURÃO

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, participou, no dia 22 de outubro, do webinar com o tema "Brasil: futuro econômico", promovido pela Fecomércio PR e Federação das Câmaras de Comércio Exterior. O seminário virtual contou com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que perguntou ao vice-presidente o que o governo federal pode fazer para reverter a campanha negativa no mundo contra os produtos agropecuários brasileiros e minimizar os impactos para o setor, referindo-se às questões ambientais relativas à Amazônia e às queimadas no Centro-Oeste. Mourão disse que a resposta do governo à essa questão foi a recriação do Conselho Nacional da Amazônia Legal, no início deste ano, elencando ainda outras ações. Também afirmou que a reforma tributária deverá ser votada pelo Congresso Nacional apenas em 2021.



IOF ZERO

O governo federal prorrogou a isenção das alíquotas de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre operações de crédito até 31 de dezembro. O imposto foi zerado em março por conta do impacto econômico causado pela pandemia do novo coronavírus e já havia sido estendido por 90 dias. A medida perderia validade no dia 2 de outubro, mas, após grande mobilização da OCB e Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) junto ao Ministério da Economia, a fim de sensibilizar o Poder Executivo sobre a relevância da prorrogação da alíquota 0 do IOF, foi publicado o Decreto 10.504/20, que estendeu o prazo até o fim do ano e permitirá que as cooperativas de crédito continuem oferecendo financiamentos com custo final mais baixo para o tomador, o que tem auxiliado fortemente na recuperação da economia nacional.



Vote pelo coop!
Baixe a Cartilha
Cooperativismo e as Eleições 2020

COOPERATIVISMO E ELEIÇÕES

Teremos eleições municipais neste ano e contar com prefeitos e vereadores alinhados com o propósito do cooperativismo é, sem dúvida, fundamental para a construção de uma sociedade cada vez mais justa, equilibrada e feliz. Por isso, a OCB lançou a cartilha Cooperativismo e as Eleições 2020. O objetivo é contribuir

com as cooperativas para que elas façam parte do processo de construção de ideias nas regiões onde estão instaladas. A publicação traz um conteúdo informativo e apresenta dados sobre o valor do voto, os princípios do cooperativismo, cuidado com notícias falsas e seu repasse, o processo da votação em si, quais são os cargos a serem disputados, o que pode ou não no dia das eleições, e muito mais. Para conhecer o material, acesse: <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/cartilha-eleicoes-2020>.



CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS COM O MIT

Mais um grupo de presidentes, gestores e executivos de cooperativas do Paraná está participando da formação do Programa de Liderança na Inovação, dentro do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, uma iniciativa do Sistema Ocepar, executada por meio do Sescoop/PR, em parceria com o Isae e com uma das mais renomadas instituições de ensino e pesquisa do mundo, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Massachusetts Institute of Technology – MIT, em inglês), localizado em Cambridge, Massachusetts, nos EUA. As atividades começaram no dia 26 de outubro. Participam dessa formação, 49 representantes de 36 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde, trabalho e transporte e dos Sistemas OCB e Ocepar. As atividades serão realizadas de forma on-line. Com duração de oito semanas, a formação é dividida em quatro módulos, com um total de 68 horas de estudos.

REUNIÕES DE ALINHAMENTO

O Sescop/PR promoveu, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, três reuniões virtuais com os agentes de todas as regiões do estado e a equipe de analistas da entidade. O objetivo foi promover o alinhamento das ações de formação profissional, promoção social e monitoramento realizadas pelas cooperativas paranaenses com suporte financeiro do Sescop/PR, visando à correta aplicação dos recursos e padronização dos processos e de informações. Os agentes são profissionais indicados pelas cooperativas para fazer a interlocução com o Sescop/PR. Cada reunião contou com a presença de mais de 30 participantes. Em todas elas, o superintendente Leonardo Boesche destacou a importância do trabalho realizado pela entidade em prol do desenvolvimento do cooperativismo paranaense e as conquistas obtidas pelas cooperativas por meio das atividades apoiadas pelo Sistema Ocepar.

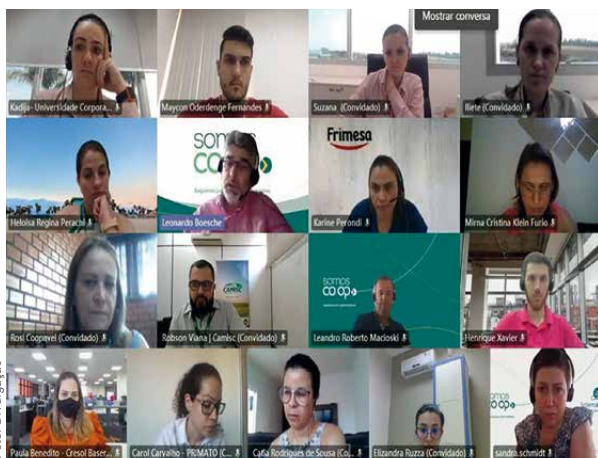


Foto: Divulgação

PRIMEIRA SMART FARM DO BRASIL

A Fundação ABC, instituição de pesquisa que tem como mantenedoras as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, anunciou a instalação de uma nova área, que vai utilizar as mais modernas tecnologias existentes para a condução de uma lavoura, inicialmente de soja, utilizando equipamentos de precisão, sensores, imagens de satélites e drones, por exemplo. O modelo de atuação no campo é a Agricultura Inteligente, mundialmente conhecido como Smart Farming, que irá integrar o sistema de informação de gestão, agricultura de precisão e automação agrícola e robótica. Neste formato, é o primeiro do segmento no Brasil. A área de 29,15 hectares será instalada em Ponta Grossa (PR). O espaço, de propriedade da Frísia, foi disponibilizado para a Fundação ABC, que apresentará os primeiros resultados na Digital Agro 2021, de 13 a 15 de julho de 2021, em Curitiba (PR).



Foto: Assessoria Frísia



Foto: Assessoria Castrolanda



Foto: Assessoria Coamo

DESTAQUE NA PECUÁRIA LEITEIRA

A Cooperativa Castrolanda foi reconhecida novamente com o troféu “A Granja do Ano”, na categoria Destaque Nacional em Pecuária Leiteira. Realizada pela Revista A Granja, a premiação completou em 2020 a sua 35ª edição e consolidou-se como uma das mais importantes e tradicionais da agropecuária nacional. Neste ano, foram contempladas 30 empresas, personalidades, entidades ou instituições que se destacam em segmentos relevantes ligados direta ou indiretamente ao agronegócio no país. A entrega do troféu, diferente de outras edições, ocorreu diretamente na sede da Castrolanda, em Castro (PR), e o diretor-presidente da cooperativa, Willem Berend Bouwman, foi entrevistado para matéria sobre a premiação que será publicada na revista e que contempla todos os ganhadores.

MELHOR COOPERATIVA AGRÍCOLA

A Coamo é a Melhor Cooperativa Agrícola do Brasil em 2020, conforme ranking do anuário As Melhores da Dinheiro, da Revista IstoÉ Dinheiro. O prêmio é anualmente entregue em São Paulo, com a presença de autoridades, líderes setoriais e os presidentes das companhias homenageadas e se tornou uma data aguardada no calendário empresarial do país. Porém, neste ano, devido à pandemia, o reconhecimento ocorreu de forma digital. A 17ª edição do anuário destaca as empresas campeãs em 22 setores, analisando os resultados das 1.000 melhores empresas do Brasil reconhecidas pela capacidade de buscar soluções em inovação e qualidade, recursos humanos, responsabilidade social, governança corporativa e sustentabilidade financeira. Pelo destaque, a Coamo foi, inclusive, tema de reportagem na edição especial da IstoÉ Dinheiro, com o título “Um por todos, todos por um.”

INDÚSTRIA DE FARELO E ÓLEO DE SOJA

A C.Vale vai construir uma indústria para esmagamento de soja em Palotina, oeste do Paraná. O presidente da cooperativa, Alfredo Lang, e o governador Ratinho Junior, assinaram, no dia 23 de setembro, em Curitiba, protocolo prevendo tratamento fiscal diferenciado que resultará no novo empreendimento. A planta industrial terá capacidade para processar 2.500 toneladas de soja por dia, com possibilidade de ampliação para até 3 mil toneladas/dia. As obras devem se iniciar em 2021 e serem concluídas em 2023. A nova estrutura exigirá investimentos de R\$ 552 milhões em oito anos. Na primeira etapa, a indústria produzirá farelo de soja para a produção de rações. A cooperativa mantém sistemas de integração que produzem, atualmente, 620 mil frangos/dia e 100 mil tilápias/dia e, ainda, fabrica rações para bovinos e suínos.



Foto: Agência de Notícias do Paraná

TODOS OS ELLOS DA PECUÁRIA

Atenta ao mercado de carnes nobres e ainda em fase experimental, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial está dando início ao Programa Cocamar de Carne Precoce Premium, com os primeiros abates de bovinos provenientes de fazendas de seus cooperados. Desde a segunda quinzena de setembro, animais estão sendo enviados para o frigorífico parceiro da cooperativa, o Argus, em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. “A Cocamar tem o objetivo de atuar em todos os elos da cadeia”, afirma o superintendente de Negócios Anderson Bertolleti, ressaltando que a cooperativa pretende apoiar os produtores desde a compra dos bezerros de qualidade, à recria e terminação, prestando assistência técnica, fornecendo insumos e medicamentos e chegando ao mercado com o produto final – cortes especiais – identificado por um selo do programa.



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Unimed Cascavel

SELECIONADA PELA ANS

A Unimed Cascavel está entre as 19 operadoras do Brasil selecionadas para um projeto-piloto de Atenção Primária em Saúde (APS). A lista das escolhidas foi divulgada no dia 14 de outubro. Assim, ela fará parte do Projeto Cuidado Integral à Saúde, uma parceria da Agência Nacional de Saúde com o Institute for HealthCare Improvement, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A iniciativa faz parte do Programa de Certificação de Boas Práticas em Atenção à Saúde e é uma fase preparatória para a solicitação da certificação em APS. Serão 36 meses com o objetivo de acompanhar e consolidar as experiências de operadoras que estejam implementando ou que já tenham implementado um modelo de APS. Outras duas cooperativas paranaenses também farão parte do projeto: a Unimed Londrina e a Unimed Oeste do Paraná.

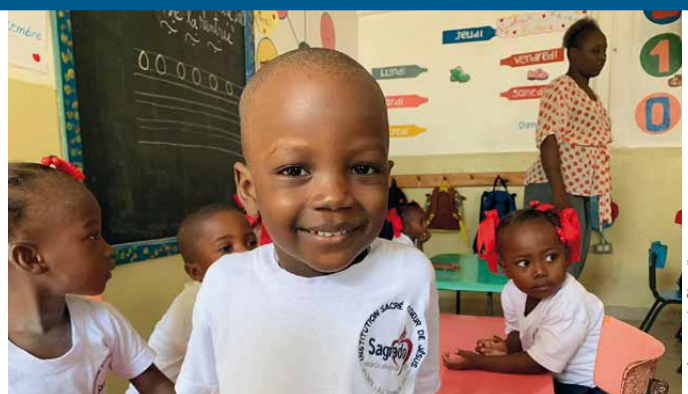


Foto: Assessoria Sicredi

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Os integrantes da missão realizada pelo Sicredi no Haiti, em 2019, receberam, no dia 22 de setembro, um reconhecimento do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu) pelo impacto social alcançado no país caribenho. Foi a primeira missão internacional do Programa A União Faz a Vida (PUFV), desde que a principal iniciativa de responsabilidade social da instituição financeira cooperativa foi criada, em 1995. Na viagem, o grupo de colaboradores voluntários do Sicredi levou a metodologia do PUFV para os religiosos e professores da Institution Sacré Coeur de Jésus, em Porto Príncipe, capital do país caribenho. A instituição oferece ensino e refeições diárias para mais de 270 crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social. Na entidade, os haitianos ainda recebem apoio e acolhimento dentro de valores ligados a solidariedade e colaboração.

57 ANOS DE EXCELÊNCIA

Nacionalmente reconhecida pelas oportunidades geradas, a Copacol chegou aos 57 anos, no dia 23 de outubro, primando pela excelência dos produtos embarcados para mais de 60 países. Em setembro, começou a exportar filés resfriados de tilápia para os Estados Unidos. Com mais de 10 mil colaboradores e seis mil cooperados, o faturamento estimado para este ano é de R\$ 5,2 bilhões. Em 2019, o total movimentado foi de R\$ 4,4 bilhões. “A confiança é a base das nossas atividades. Construímos ao longo dessas décadas uma relação concreta e transparente com todos. A seriedade faz da Copacol um verdadeiro exemplo para o nosso país. O resultado é consequência de todo um trabalho estratégico e sabemos que o nosso caminho ainda tem grandes desafios pela frente. Temos a certeza de que vamos chegar longe”, afirma o presidente da Copacol, Valter Pitol.



Foto: Assessoria Copacol

ESPAÇO CONECTA

Numa cerimônia híbrida – presencial, com poucas pessoas, respeitando as normas de distanciamento social, e transmitida ao vivo para convidados – a Sicredi União PR/SP inaugurou sua 110ª agência em 25 de setembro, em Londrina (PR), quando a cooperativa comemorou 35 anos. A data, somada aos fatos de a cooperativa ter alcançado sua última meta para o ciclo 2016-2020, que era chegar a 110 agências, e a concretização do sonho de oferecer um espaço diferenciado a seus associados, deu um tom especial ao dia. No ambiente de mais de 750 metros quadrados, denominado Espaço Conecta, a cooperativa oferece um atendimento gerencial aos associados e espaços que toda a comunidade pode usufruir, como uma loja de conveniência, um café, coworking, sala de games e área para realização de eventos como exposições, apresentações, palestras, entre outros.



Foto: Assessoria Sicredi União PR/SP



Foto: Assessoria Primato



Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP

DESAFIO DO QUINTAL

Mais de R\$ 3 mil em prêmios e brindes foram entregues aos ganhadores do Desafio do Quintal – ação desenvolvida para combater a dengue – uma iniciativa das cooperativas de Medianeira (PR), Frimesa, Sicredi, Unimed, Sicoob, Cresol, Lar e Uniprime, realizada em julho, agosto e setembro em prol do Dia C – Dia de Cooperar. Foram inúmeras as participações pelo Facebook e Instagram, tudo de forma on-line. As iniciativas postadas nas redes sociais foram avaliadas pela Comissão Central Organizadora com base nos quesitos: área limpa, manutenção da limpeza, organização, envolvimento da família e destinação do lixo/resíduos. Medianeira registra quase 1.200 casos de dengue e cinco óbitos pela doença em 2020. Veja como foi o projeto Desafio do Quintal nas redes sociais Facebook - fb.com/desafiodoquintal e Instagram @desafiodoquintaldiac.

NOVA ALA DE PEDIATRIA

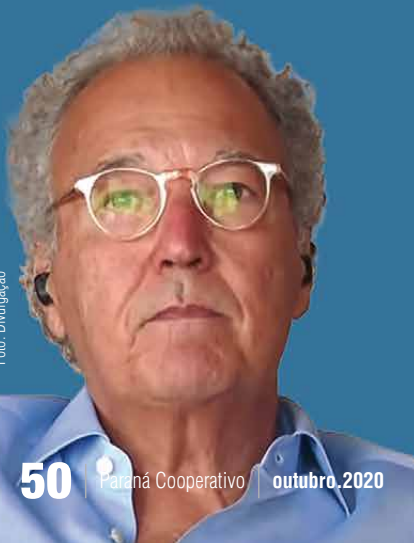
Ações do Dia C – Dia de Cooperar continuam sendo realizadas com o propósito de incentivar a comunidade na prática de boas ações. A mais recente delas vai beneficiar crianças de Goioerê (PR) e região. Com o auxílio de voluntários, a Santa Casa da cidade transformou a ala de pediatria do hospital em um espaço para atendimento mais humanizado. A ação foi resultado da união das cooperativas Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Coamo, Copacol, C.Vale, Integrada, Sicoob, Unimed e Uniprime. Além de receber uma nova pintura, o local ganhou novos equipamentos, camas, cadeiras, televisão, ar-condicionado e brinquedos para as crianças. “A nossa intenção foi proporcionar um ambiente mais agradável, com estrutura totalmente humanizada”, afirma o gerente da agência da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP em Goioerê, Josué Rizzo.

“ Quem vai ser passageira é a raça humana se ela não se adaptar à solidariedade. Nosso modelo de negócios não tem jogo, onde 50 famílias têm mais dinheiro do que todo o resto da humanidade. Nós somos humanos, brasileiros, a gente tem que trabalhar em cooperação ”

NIZAN GUANAES

Publicitário durante entrevista à CNN Brasil sobre o pós-pandemia

Foto: Divulgação



“ O produtor rural brasileiro é protagonista no suprimento mundial de alimentos sustentáveis. Neste sentido, o cooperativismo precisa cooperar entre si visando principalmente ao mercado internacional, para chegar ao lado do comprador, por meio do compartilhamento de infraestrutura de transporte, logística, elevando o seu poder de negociação ”

PROFESSOR MARCOS FAVA NEVES

Durante live com adidos agrícolas

“ Não julgue os dias pelas colheitas que você faz, mas pelas sementes que você planta ”

ROBERT LOUIS STEVENSON

Escritor britânico

“ Não é possível avaliar a tecnologia sem que haja a conexão entre as pessoas ”

ARTHUR IGREJA

Palestrante e cofundador da plataforma AAA

“ Existem três classes de pessoas infelizes: as que não sabem e não perguntam; as que sabem e não ensinam; as que ensinam e não fazem ”

BUDDHA

AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play



14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**Cooperativismo:
força econômica e social
que faz a diferença**

PRAZOS PRORROGADOS ATÉ 2021

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 28 de fevereiro de 2021

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **28 de fevereiro de 2021**

INSCRIÇÕES

ONLINE



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

